

Ten.-Cel. QOPM HONÓRIO SIMIÃO CARNEIRO

**O POLICIAL-MILITAR NO TURISMO INTERNACIONAL DE
FOZ DO IGUAÇU**

**Monografia apresentada por exigência
curricular do Curso Superior de Polícia Militar
em convênio com a Universidade Federal do
Paraná, para obtenção do Título de especialista
em Administração Policial Militar.**

**Orientador Metodológico:
Professor Doutor Márcio Sérgio B. S. de Oliveira
Orientador de Conteúdo:
Professor Afonso José de Oliveira
Lilian Lucht Carneiro**

**CURITIBA
2006**

DEDICATÓRIA

À minha esposa Heidi, que em todos os momentos estando perto ou longe, soube me entender, me incentivar e, com sua peculiar sabedoria me orientar a sempre olhar para a frente, e com isso vencer todos os obstáculos que se apresentaram e que tentaram de alguma maneira me desestimular na caminhada.

Aos meus filhos, Lílian, Honório Filho e Mariana, que com amor filial souberam compreender a minha ausência do lar nesse período, demonstrando maturidade e honradez.

Aos meus pais, Waldomiro e Lourdes, meu eterno agradecimento pela minha vida e pela minha educação.

À minha sogra Frida, minha segunda mãe, que com um carinho todo especial fez parte desta vitória.

A DEUS, que em todos os momentos, me guardou, me deu sabedoria, me mostrou o caminho certo a seguir e que em todas as vezes que clamei, Ele me atendeu.

AGRADECIMENTOS

O meu reconhecimento ao Prof. Dr. Márcio Batista Silveira de Oliveira, orientador metodológico que não mediu esforços em seu mister de ensinar, e com simplicidade, abnegação e sabedoria, tornou o referido trabalho mais fácil.

Ao Prof. Afonso, um dos meus orientadores de conteúdo, pelo seu interesse pela causa turística de Foz do Iguaçu e pela sua disponibilidade em procurar orientar-me da melhor maneira possível.

À minha orientadora de conteúdos Lilian, que com sua ímpar sapiência soube em todos os momentos corrigir o rumo, orientar quando preciso e com maestria me mostrar o norte verdadeiro da pesquisa científica, sendo o agradável ancoradouro desta pesquisa.

Aos meus entrevistados Srs. Paulo Mac Donald, Sérgio Lobato e Luiz Augusto Pinho de Queiroga, por terem contribuído com este trabalho e com especial atenção me recebido e respondido aos questionamentos que enriqueceram este trabalho científico.

Aos policiais-militares do 14º BPM, em especial ao Asp. Of. PM André por ter auxiliado na distribuição e recolhimento dos questionários, aos da 4ª CIA do Batalhão Ambiental e aos do 2º SGBI, que com suas respostas ao questionário, puderam contribuir para a consecução deste trabalho, trazendo informações importantes para possível tomada de decisão, visando um melhor atendimento por parte do PM ao turista nacional ou estrangeiro, engrandecendo o nome de Foz do Iguaçu e da gloriosa Polícia Militar.

EPÍGRAFE

*“Porque o SENHOR dá sabedoria, e da
sua boca vem o conhecimento e o
entendimento.”*

Pv 2,6

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	vii
LISTA DE GRÁFICOS	viii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	ix
RESUMO	x
1 INTRODUÇÃO	1
2 TURISMO	3
2.1 CONCEITO	3
2.2 TIPOLOGIA	4
2.3 IMPORTÂNCIA	6
2.4 VISÃO INTERNACIONAL DO TURISMO	9
2.5 TURISMO INTERNACIONAL NO BRASIL	10
3 FOZ DO IGUAÇU	15
3.1 A CIDADE	15
3.2 PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS	15
3.2.1 Atrativos Naturais	15
3.2.2 Atividades de Eco-Aventura	19
3.2.3 Histórico-Culturais	20
3.2.4 Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas	21
3.2.5 Centros Científicos e Técnicos	22
3.3 PROGRAMA DE APOIO AO TURISMO	23
3.4 TURISMO INTERNACIONAL EM FOZ DO IGUAÇU	24
4 SEGURANÇA PÚBLICA	31
4.1 A POLÍCIA MILITAR NO QUADRO DA SEGURANÇA PÚBLICA	32
4.2 UMA NOVA DIMENSÃO PARA A POLÍCIA MILITAR	34
4.3 A POLÍCIA MILITAR EM FOZ DO IGUAÇU	34
4.4 A PM E O APOIO AO TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU	35
4.5 O PM: UM AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	37
5 PROBLEMATIZAÇÃO	39
6 METODOLOGIA	40
6.1 MÉTODO	40
6.2 TIPO DE PESQUISA	40
6.3 POPULAÇÃO-ALVO	40
6.4 INSTRUMENTOS	40
7 ANÁLISE DOS RESULTADOS	42
7.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	42
7.1.1 Análise Quantitativa	42
7.2 TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	54
7.2.1 Pesquisa Qualitativa	54
8 CONCLUSÕES E SUGESTÕES	60
8.1 CONCLUSÕES	60
8.2 SUGESTÕES	62
REFERÊNCIAS	64
ANEXOS	66

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	PERFIL DO PM - POSTO OU GRADUAÇÃO	42
GRÁFICO 2	PERFIL DO PM - ESCOLARIDADE	43
GRÁFICO 3	PERFIL DO PM - LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	44
GRÁFICO 4	QUALIFICAÇÃO DO PM NO TURISMO	45
GRÁFICO 5	DIFICULDADES NO ATENDIMENTO AO TURISTA	46
GRÁFICO 6	INSTRUÇÕES SOBRE TURISMO INTERNACIONAL	47
GRÁFICO 7	NECESSIDADE DE INSTRUÇÕES	48
GRÁFICO 8	INTERESSE EM APRENDER LÍNGUA ESTRANGEIRA	49
GRÁFICO 9	CONHECIMENTO DE PONTOS TURÍSTICOS	50

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	TURISMO INTERNACIONAL NO BRASIL	12
QUADRO 2	CIDADES MAIS VISITADAS DO BRASIL	24
QUADRO 3	ATRATIVOS TURÍSTICOS	25
QUADRO 4	MEIOS DE HOSPEDAGEM	25
QUADRO 5	ESTABELECIMENTOS GASTRONÔMICOS	26
QUADRO 6	ENTRETENIMENTOS	26
QUADRO 7	ESTRUTURA PARA EVENTOS	27
QUADRO 8	CENTRO DE CONVENÇÕES	27
QUADRO 9	PRINCIPAIS POLOS EMISSORES ESTRANGEIROS	28
QUADRO 10	MOTIVO DA VIAGEM	28
QUADRO 11	FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM	28
QUADRO 12	INFLUENCIADORES NA DECISÃO DA VIAGEM	29
QUADRO 13	TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA	29
QUADRO 14	GASTO MÉDIO PER CAPITA	29
QUADRO 15	MAIORES CRÍTICAS DOS TURISTAS	30
QUADRO 16	INTENÇÃO DE VOLTAR AO BRASIL	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
Asp. Of. PM	Aspirante-a-Oficial da Polícia Militar
BPM	Batalhão de Polícia Militar
CIPM	Companhia Independente de Polícia Militar
CNTUR	Conselho Nacional de Turismo
CSP	Curso Superior de Polícia
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
FOZTUR	Foz do Iguaçu Turismo - S/A
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMT	Organização Mundial de Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
PM	Polícia Militar
PMPR	Polícia Militar do Paraná
POVO	Policamento Ostensivo Volante
Prof.	Professor
ROTAM	Ronda Tático Motorizada
SBGI	Subgrupamento de Incêndio
SMTU	Secretaria Municipal de Turismo
Sr.	Senhor
Ten.-Cel.	Tenente-Coronel
UFPR	Universidade Federal do Paraná

RESUMO

O conhecido poderio e expansão da procura pelo turismo, como fonte de renda para os que administram, e como terapia e lazer para aqueles que dele usufruem, deram ao turismo o título ímpar de "Indústria das Indústrias".

Considerando que a Polícia Militar do Paraná, como parte integrante do sistema de Administração Pública, sendo tônica sua presença no ângulo direcionado à Segurança Pública, não deve permanecer apática nesse processo, a atividade turística estadual, mais especificamente a atividade turística do município de Foz do Iguaçu, em razão de seu crescimento e importância socioeconômica.

Sabendo que a cidade de Foz do Iguaçu é privilegiada por suas potencialidades turísticas, fato que contribui sobremaneira para o incremento do seu fluxo de turistas, principalmente os turistas estrangeiros, e que requer, dessa forma, toda uma infraestrutura e uma diferenciação de atendimento para melhor recebê-los. Entendendo que a Polícia Militar é um elo do sistema e que não deve ficar à margem dessa situação, objetivamos, mediante este trabalho de consulta, observação e comparação de dados, apresentar sugestões no sentido de melhoria no desempenho e o emprego do policial-militar nesse setor público de atividades, proporcionando, dessa maneira, informação e segurança aos turistas, em especiais, aos estrangeiros, que visitam Foz do Iguaçu.

Palavras-chave: Turismo Internacional; Segurança Pública; Polícia Militar.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, com o advento da globalização, constatou-se um aumento considerável do turismo internacional no Brasil. Observa-se que os destinos mais procurados por estrangeiros são localidades que oferecem um contato com a natureza aliado com a aventura que esses locais podem proporcionar. Diagnosticada essa tendência, pode-se afirmar que o município de Foz do Iguaçu, presenteado com a beleza do Parque Nacional do Iguaçu e a grandiosidade de suas Cataratas, é uma das cidades brasileiras mais procuradas pelo turista internacional.

O processo de globalização exige uma velocidade de transformação de comportamentos e atitudes no que diz respeito à sociedade acolhedora de turistas. O turismo muitas vezes afirma o processo de globalização dos lugares sem ao menos refletir essa ação, e esquece da importância da qualificação dos colaboradores dessa área.

Sendo o policial-militar um dos mais importantes elementos no que diz respeito à ordem e segurança pública, é de suma importância que se enquadrem definitivamente no rol dos colaboradores do turismo internacional, atuando de forma indiscriminável entre cidadãos brasileiros e estrangeiros. Para tanto, é necessário que se busquem alternativas a fim de melhorar a capacitação do policial-militar, treinando-o de forma constante e freqüentemente revista, buscando a adaptação à conjuntura socioeconômica e cultural atual.

Assim, diante do que foi apresentado, afigura-se de grande importância o estudo e análise dessa tendência do aumento do turismo internacional do Brasil, em especial em Foz do Iguaçu, bem como à qualificação necessária ao policial-militar a fim de atender aos turistas estrangeiros.

A Polícia Militar do Paraná distribui anualmente o chamado Plano Anual de Instrução, em que são traçadas as normas e condutas para o treinamento de pessoal nos batalhões de todo o Estado. Essa doutrina prende-se apenas ao aspecto técnico do trabalho policial, não levando em consideração os comportamentos divergentes em cada região do Paraná, nem a especificidade nos diversos campos de atuação onde o policial militar estará trabalhando.

O objetivo fundamental deste trabalho é situar a atividade policial militar no contexto do turismo internacional de Foz do Iguaçu, apresentando as principais dificuldades observadas pelos policiais-militares ao se depararem com um turista estrangeiro, bem como verificar a real necessidade de aplicação de instruções específicas sobre turismo internacional aos policiais-militares de Foz do Iguaçu.

Posteriormente, objetiva-se apresentar a necessidade de uma nova dimensão para a Polícia Militar, com a finalidade de demonstrar a importância de se agregarem novas atividades à atividade policial, sem que elas representem um desvio das atribuições e destinação legal da Corporação.

A qualificação do policial-militar referente ao atendimento a turistas estrangeiros que visitam a cidade de Foz do Iguaçu acarretará em benefícios, tanto para o próprio município e sua atividade no setor turístico, que será valorizada por priorizar a segurança, quanto para a Polícia Militar, que terá sua imagem positivada perante a comunidade em geral.

O trabalho foi desenvolvido em dez capítulos, iniciando-se pela fundamentação teórica do termo turismo, passando-se em seguida às suas características principais tais como: conceito, tipologia e importância. Na seqüência, buscou-se estabelecer uma visão internacional do turismo, enfatizando o turismo estrangeiro no Brasil e, mais especificamente, em Foz do Iguaçu. A seguir, foi abordada a questão da Segurança Pública em paralelo com o Turismo, bem como a apresentação de uma nova dimensão necessária à Polícia Militar, e a importância do apoio dos agentes de segurança ao turismo internacional, culminando com a análise dos resultados da pesquisa, efetuada por meio de questionários ao público interno e entrevistas a membros da sociedade com relevante atuação no setor turístico. Finalmente, expuseram-se as conclusões e sugestões elaboradas com base na fundamentação teórica da presente monografia.

2 TURISMO

A dinâmica do final do século XXI está fortemente influenciada por três principais fatores: comunicações instantâneas, em âmbito mundial, que eliminam as barreiras do isolamento informativo, possibilitando não apenas o imediato conhecimento de tudo o que ocorre no mundo, mas sobretudo informações, críticas e comparações; integração econômica regional, embora dificultada pelo ressurgimento de resistências nacionalistas; e acelerado avanço tecnológico, que coloca em maior evidência a defasagem entre países ricos e pobres. Surgem condições para um mundo pluralista, multipolar e de maior intercomunicação dos indivíduos.

No contexto das múltiplas e profundas mudanças que ocorrem rapidamente em todo o mundo, têm sido salientadas algumas megatendências de grande importância, tais como a prosperidade econômica, o triunfo do individualismo e a aceleração da comunicação entre os povos.

Ora, nessas três megatendências, o turismo desempenha papel de extrema importância, já que seu desenvolvimento está diretamente ligado à prosperidade econômica, ao avanço técnico nas áreas de comunicação e de transporte, bem como à liberdade de locomoção.

2.1 CONCEITO

De acordo com o Professor Olímpio Bonard, em seu livro *Planejamento e Organização do Turismo*, "A movimentação ordenada e pacífica de grandes massas humanas pelas rotas do mundo é fato moderno, recente, característico do final do século XX, expandindo-se pelo século XXI." (BONARD, 1978, p. 191). Tal fato, por sua magnitude, por seus reflexos, pelo verdadeiro impacto que vem causando na vida de muitos países, transformou o turismo em um grande fenômeno socioeconômico e cultural dos tempos atuais.

O Professor Salah-Eldin Abdel Wahad ressalta, em sua obra "Introdução à Administração do Turismo", que a primeira definição de turismo foi possivelmente

articulada pelo economista austríaco Herman Von Schullard, em 1910, ao dizer que o turismo é “a soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região.” (WAHAD, 1977, p. 36). Tal definição é bastante completa, considerando a época em que foi feita, no entanto deixou de focar os impactos de natureza cultural e social do turismo.

Hoje podemos encontrar diversas definições de turismo defendidas pela sociedade, pelo meio acadêmico e profissionais da área. O conceito de turismo, segundo o dicionário Michaelis é: "Gosto das viagens. 2. Viagens realizadas, por prazer, a lugares que despertam interesse", já o dicionário Aurélio conceitua o verbete como: "Viagem ou excursão, feita por prazer, a locais que despertam interesse. 2. O movimento de turistas". Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo), a definição acadêmica de turismo é a seguinte: "Movimento de pessoas a lugar diverso do qual habite por tempo inferior a 360 dias, desde que esta não realize atividades econômicas". Tais conceitos, no entanto, mostram-se insuficientes e carentes de uma visão mais ampla no que tange ao turismo, implicando em uma minimização do processo turístico e da real importância e impacto que o turismo exerce sobre a sociedade em geral.

Analisando o parecer de diversos teóricos e profissionais da área, pode-se definir o turismo, como uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo da interação entre povos, tanto dentro de um mesmo país como fora dos limites geográficos dos países. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outra região, país ou continente, visando à satisfação de necessidades outras que não o exercício de uma função remunerada. Para o país receptor, o turismo é uma indústria cujos produtos são consumidos no local formando exportações invisíveis. Os benefícios originários deste fenômeno podem ser verificados na vida econômica, política, cultural e social da comunidade.

2.2 TIPOLOGIA

O turismo, inclusive em função de sua complexidade e de suas várias facetas, apresenta-se sob várias formas, traz consigo uma gama de diversas motivações, além de diferentes formas através das quais é implementado. Ou seja,

as pessoas se deslocam, viajam turisticamente visando objetivos específicos e buscando a satisfação de necessidades diferentes. Com efeito, o turismo pode ser classificado de diversas formas:

a) Em função do número de pessoas em viagem:

- Turismo individual: viagem de apenas uma pessoa ou de uma família.
- Turismo de grupo: várias pessoas viajam juntas, motivadas por um relacionamento anterior ou por se verem reunidas em uma excursão programada por uma agência de viagem, com o acompanhamento de um guia. O tamanho do grupo geralmente supera o número de quinze pessoas.

b) Em função do objetivo da viagem:

- Turismo recreacional ou voltado para o lazer, atuando como regenerador da capacidade mental e física da pessoa, recuperando-a da exaustão e do cansaço motivados pelo trabalho.
- Turismo cultural compreende visitas a feiras e exposições, a eventos culturais, a lugares dotados de beleza natural, a escavações arqueológicas e a outros lugares afins. Objetiva distrair e ao mesmo tempo, aumentar o conhecimento sobre outros lugares.
- Turismo de saúde: é um tipo de turismo que exige condições especiais ligadas ao asseio, ao silêncio e a um razoável nível de vida. Objetiva atender às necessidades de tratamentos médicos em outras regiões ou em outros países que possuam facilidades terapêuticas, tais como banhos de lama, fontes sulfurosas, águas minerais e areia quente usadas para tratamentos, além de outros meios.
- Turismo esportivo atende aos aficionados da pesca, caça, pesca submarina, esqui, caminhadas e esportes radicais, como o rafting e o rapel.
- Turismo de congressos que torna indispensável a existência no país ou local, de toda uma infra-estrutura de apoio a reuniões científicas, profissionais e mesmo políticas. Também são necessários outros

elementos tais como localização geográfica, bom clima, existência de meios de transporte e de comunicação. Os participantes de congressos, geralmente, além das atividades principais a que se dedicam, esperam contar com atrações turísticas ligadas à excursão, compras, atrações folclóricas, entre outras.

c) Em função da localização geográfica:

- Turismo nacional ou doméstico que corresponde ao movimento turístico de cidadãos e residentes estrangeiros no âmbito do próprio país.
- Turismo internacional corresponde ao movimento turístico entre diversos países do mundo.

O turismo pode ser classificado ainda em função dos meios de transporte utilizados, da idade e sexo dos turistas, bem como em função dos preços e classes sociais.

2.3 IMPORTÂNCIA

A importância do turismo veio a se revelar no início do século XX e expande-se até os dias atuais. Manifesta-se em diversos setores da vida dos países, principalmente no campo sociológico, na área cultural e, sobretudo e de forma crescente, nas atividades econômicas.

2.3.1 Importância sociológica do turismo

Muitos autores já identificaram um impacto sociológico do turismo nos países receptores. É significativo o fato de numerosas pessoas, isoladamente ou em grupos, estarem, permanentemente em deslocamento. Tais pessoas levam a sua ética, os seus costumes, os seus sistemas de valores, as suas concepções sociais para onde vão. Ao aportarem em determinado local, estarão ávidas por conhecerem as diversas facetas, os diversos aspectos, os valores, as concepções sociais, as formas de organização. Não deixa de ser um intercâmbio, um enriquecimento mútuo. Porém, diferentemente dos aspectos positivos, as consequências sociológicas do turismo, para o país receptor, poderão ser catastróficas, criando insatisfação, o que repercute em termos de má publicidade para o país, o que redundaria em um

declínio no fluxo turístico. Sendo assim, é imprescindível que as entidades promotoras do turismo tomem todo o cuidado possível no acompanhamento das atividades turísticas, fomentando-as, incentivando-as, controlando-as e fiscalizando-as de forma correta e eficaz.

Eis algumas conseqüências negativas observadas em localidades que possuem grande potencial turístico:

- Massificação (ocasionada pela falta de planejamento) – Cidades que emergem repentinamente para o turismo, acabam sofrendo caso não seja acompanhado de um planejamento urbano e econômico. Nestes casos, os turistas não contam com a estrutura necessária para serem bem atendidos;
- Influências culturais descaracterizantes – A vinda de empresários, bem como dos turistas, acaba alterando a cultura local. Cidades como Foz do Iguaçu, hoje apresentam influências culturais árabe, paraguaia, argentina, chinesa, coreana, entre muitas outras e isto faz com que a cultura local seja esquecida, motivo pelo qual Foz do Iguaçu não possui tradições culturais preservadas;
- Violação do cotidiano – O desenvolvimento de uma localidade, com base na atividade turística, gera a modificação dos hábitos da comunidade. Cidades pacatas passam a ser movimentadas e com o progresso aumenta também o número de incidentes na área de segurança;
- Comunidade autóctone não participativa – Uma das maiores preocupações na área de turismo é a não participação da maior parte da comunidade na vida turística. O custo dos passeios, aliados a outras questões das localidades, ocasiona o desinteresse dos moradores pela atividade, assim somente quem atua na área e que participa da vida turística da cidade;
- Impacto ambiental: poluição do ar, das águas, sonora e visual – Outra grande preocupação dos administradores das cidades com vocação turística, é o impacto causado ao meio ambiente;

- Inflação de custos – Se por um lado o Turismo é um gerador de divisas, de empregos e de melhor qualidade de vida, também gera a chamada “inflação dos custos”, uma vez que os preços praticados, muitas vezes, acabam sendo elevados ao patamar do visitante e não ao valor real dos mesmos.

2.3.2 Importância do turismo na cultura

O turismo tem representado, de um lado, o enriquecimento cultural inigualável para os turistas, que entram em contato com diferentes formas de civilização, com diversas manifestações culturais, com culturas dinâmicas e com culturas extintas, mas que deixaram vestígios. Por outro lado, em relação aos países receptores, além de contribuir com a geração de uma renda, os fluxos turísticos têm provocado uma espécie de redescoberta, de revitalização de manifestações folclóricas, de formas de artesanato, de práticas culinárias, que se achavam em decadência, justamente por não serem valorizados pelas populações locais.

2.3.3 Importância do turismo na economia

O impacto sobre as atividades econômicas, os efeitos revitalizantes do turismo, sobre os sistemas econômicos de todos os países, sobretudo de alguns países em desenvolvimento, representa a maior contribuição do turismo, constitui a sua faceta de maior poder de impacto.

O turismo apresenta, finalmente, algumas funções de suma importância no desenvolvimento de uma nação, funções que se refletem nos campos sociológico, cultural e econômico, sendo elas:

- Criação de novas atividades econômicas;
- Ingresso de divisas;
- Maiores ingressos fiscais;
- Redistribuição da riqueza interna;
- Desenvolvimento de regiões marginalizadas;
- Descentralização das atividades;
- Criação de novos pólos de desenvolvimento;
- Desenvolvimento de indústrias complementares;

- Geração de empregos a baixo custo;
- Melhoria da Imagem Nacional;
- Integração cultural;
- Melhoria social e do setor de educação;
- Aumento de atividades de lazer nos centros urbanos;
- Proteção do meio ambiente;
- Valorização do patrimônio histórico-cultural;
- Melhoria da qualidade de vida da população dos núcleos receptores;
- Outros benefícios indiretos.

2.4 VISÃO INTERNACIONAL DO TURISMO

Como turismo internacional, devemos entender o deslocamento temporário de pessoas para outros países, visando à satisfação de necessidades outras que não o exercício de uma função remunerada.

O turismo internacional, apesar das flutuações sofridas pela economia mundial, da onda de terrorismo que assola o planeta e dos desastres naturais observados nos últimos anos, tem apresentado um constante processo de aumento de suas atividades. De acordo com a OMT, o fluxo de viajantes internacionais aumentou em 5,5% (cinco e meio) entre os anos de 2004 e 2005, um incremento de mais de 100 milhões de desembarques internacionais. E para o ano de 2006 é esperado um crescimento entre 4% (quatro) e 5% (cinco) no fluxo internacional de turistas.

A OMT, vinculada à ONU (Organização das Nações Unidas), declarou que a África foi o continente que apresentou o melhor índice (10%) de crescimento em volume de visitantes internacionais, de janeiro a outubro de 2005. No continente americano, os 133,1 milhões de desembarques internacionais em 2005 representaram um aumento de 6,5% (seis e meio) sobre 2004. Pelo menos 89,4 milhões de turistas optaram pela América do Norte, 19,2 milhões pelo Caribe, 6,6 milhões por destinos na América Central e 18 milhões pela América do Sul. Entre os países sul-americanos, a Venezuela (23%) e a Colômbia (21,8%) superaram Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Peru, Costa Rica, El Salvador, Guatemala,

Honduras e Nicarágua - todos com taxas de crescimento entre 10% (dez) e 20% (vinte).

2.5 TURISMO INTERNACIONAL NO BRASIL

O Brasil é conhecido internacionalmente pelas suas exuberantes belezas naturais, tais como as fantásticas prais que desenham toda a faixa litorânea brasileira, e a natureza exuberante de seu interior. Tem o privilégio de possuir um clima diversificado (no norte predomina o calor e, à medida que se atinge o sul, o frio se intensifica), um povo considerado como simpático e amigó, uma cultura de notada atração, e oferece, ainda, atrativos como o futebol e o carnaval.

O fluxo de turistas vindos do exterior é proveniente de todos os continentes do mundo, destacando-se os visitantes oriundos da Europa (em especial Portugal, Alemanha, França, Itália, Espanha e Suécia) e das Américas (Estados Unidos, Argentina e Colômbia). O turismo no Brasil conseguiu atingir um crescimento por volta dos 17,37% entre os anos de 2004 e 2005. Este alto índice deve-se à política de incentivo ao turismo interno e pelo câmbio favorável. Apesar disso, ocupamos a modesta 30ª colocação na relação de número de visitantes, comparada com outros países, de acordo com a OMT. Enquanto no mundo 12% (doze) da população economicamente ativa se emprega no setor de turismo, no Brasil são apenas 6%.

Os destinos mais procurados pelo turista estrangeiro no Brasil são: São Paulo, Natal, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Maceió, Fortaleza, Manaus, Brasília, Vitória, João Pessoa, Foz do Iguaçu, Belém, São Luís, Belo Horizonte, Florianópolis..

No Brasil, podemos afirmar que, em termos de organização nacional, o marco inicial do turismo ocorreu em 1964, quando a extinta Divisão de Turismo e Certames do Ministério da Indústria e do Comércio fez a edição de um Guia Turístico contendo várias informações sobre a história do Brasil, facilidades aduaneiras para turistas, estradas e quilometragens principais, temperaturas médias, climas, parques nacionais, estâncias hidrominerais, endereços de consulados e embaixadas do Brasil no exterior, incluindo também um mapa turístico confeccionado pela Divisão de Geografia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Existiram, porém, fatos anteriores que promoveram o turismo no Brasil, tais como o decreto promulgado em 1932 que fixava a temporada de turismo do Distrito Federal, a Lei nº. 25, do ano de 1937, que passou a assegurar proteção aos monumentos históricos e artísticos nacionais, bem como a instituição da Comissão Brasileira de Turismo, no ano de 1958.

Reconhecendo a importância da atividade de turismo, que não requer investimentos vultuosos e que permitem um retorno a curto prazo dos recursos que forem empregados, o Governo Federal, em novembro de 1966, a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), responsável por ampliar e dinamizar as atividades ligadas ao turismo e executar, em termos nacionais, as diretrizes que forem montadas pelo Governo Federal, e o Conselho Nacional de Turismo (CNTUR), através do Decreto-Lei nº. 55, estabelecendo ainda o esquema de funcionamento do Sistema Nacional de Turismo, que passou a reunir órgãos federais, estaduais e municipais, além da iniciativa privada.

Nos último 20 anos, o Brasil tem apresentado tendências distintas e mudanças importantes no perfil do turismo no país, que espelham as tendências mundiais e fatores locais e regionais, que podem ser explanadas em cinco fases do turismo internacional, sendo elas:

- Fase 1 – (1982 -1987)

O turismo no Brasil cresce bem acima da média mundial, chegando a quase dois milhões de turistas estrangeiros em 1987. O câmbio é favorável e o Brasil é um destino muito procurado por ser economicamente viável. O grande portão de entrada é Rio de Janeiro.

- Fase 2 – (1988 – 1993)

Na virada dos anos noventa, com a crise econômica e o destaque da imprensa internacional para o aumento da violência no Rio de Janeiro, demonstrado pela chacina de meninos de rua em frente à Igreja da Candelária, o turismo internacional entra em crise. Em 1991 o Brasil recebeu a metade do número de turistas que em 1987. O turismo internacional oriundo de países da América Latina ganha mais importância. Neste período, o Rio perde sua posição de portão de entrada para São Paulo.

- Fase 3 – (1994 – 1997)

O Plano Real ajuda a mudar a imagem do Brasil e expande o turismo de negócios do exterior. O câmbio desfavorável inibe um pouco o turismo de lazer. São Paulo, a capital dos negócios fortalece sua posição. O turismo da América Latina continuou forte.

- Fase 4 – (1998 – 2001)

A desvalorização do real no início de 1999, combinada com uma imagem recuperada do Brasil, atrai cada vez mais turistas vindos em busca de lazer e ajuda a manter o crescimento forte do turismo internacional.

- Fase 5 – (2002 – 2005)

A crise da Argentina mostra a importância do turismo regional no fluxo de turistas internacionais (o número total cai), porém o número de turistas da Europa e América do Norte continua crescendo, mesmo com o medo crescente de ataques terroristas. A eleição de Lula ajuda a fortalecer ainda mais a imagem do Brasil e os vôos *charters* (vôos fretados) facilitam o preço de viagem para turistas de Sol & Mar (turistas atraídos pela beleza litorânea). O Brasil está na moda.

QUADRO 1 – TURISMO INTERNACIONAL NO BRASIL

Período	1982-1987	1988-1993	1994-1997	1998-2001	2002-2005
Mundo	4.9% a.a.	7.4% a.a.	4.2% a.a.	3.3% a.a.	3.8% a.a.
Brasil	11% a.a.	-1.2 a.a.	14.8% a.a.	13.8% a.a.	-1.4% a.a.
Imagem	Boa	Ruim	Melhorando	Boa	Boa
Câmbio	Favorável	Favorável	Desfavorável	Favorável	Favorável
Origem América Latina	53%	57%	56%	56%	< 50%
Motivo Negócios	22%	25%	30%	29%	31%
Portão Entrada	RJ	RJ/SP	SP	SP	SP
Visita ao Rio	50%	47%	38%	31%	38%

FONTE: Embratur, OMT, Banco Central.

Se compararmos o perfil turístico do Brasil dos anos oitenta com a situação de hoje podemos ver que houve grandes mudanças. O desenvolvimento do turismo de natureza e aventura (principalmente com base no fluxo nacional) e a maior acessibilidade dos destinos nordestinos através de vôos *charters* significaram a

oferta de um número maior de destinos, competindo para atrair um mercado maior de turistas.

Uma comparação de número de turistas internacionais por porta de entrada entre 1986, 1996 e 2003, mostra que São Paulo assumiu o papel de porta de entrada que antes era do Rio de Janeiro, enquanto o Sul perdeu espaço para o Nordeste. Uma tendência similar pode ser observada através das principais cidades visitadas do Estudo de Demanda Internacional. Em 1996, além de Rio e São Paulo as cidades mais visitadas eram cidades da região Sul (Florianópolis, Foz do Iguaçu e Porto Alegre), enquanto que em 2003 o destaque era o Nordeste (Salvador, Fortaleza e Recife).

No período de janeiro e fevereiro de 2004, os gastos de turistas estrangeiros no Brasil alcançaram a marca dos US\$ 571 milhões, representando um aumento de 58,17% se comparado ao mesmo período no ano de 2003.

Dos 4.090.590 turistas que visitaram o Brasil em 2003, 53,90% vieram a lazer, 63,70% se hospedaram em hotéis, 45,10% viajaram com a família e 76,80% não utilizaram serviços de agências de viagens. A média de permanência global é estimada em 13,5 dias e o valor de gasto médio per capita dia foi de US\$ 87,99. Com relação à idade dos turistas 48,8% possuem entre 28 e 45 anos. Quando indagados se gostariam de retornar ao país, 97,20% dos turistas responderam afirmativamente e 67,1% disseram que já conheciam o país anteriormente. O principal país emissor de turistas para o Brasil continua sendo a Argentina, seguido dos Estados Unidos e a Alemanha.

No que tange ao grau de satisfação, 56% dos turistas que visitaram o país em 2003 disseram que suas expectativas foram atingidas plenamente, 32% afirmaram que suas expectativas foram superadas, 10% alegaram que suas expectativas foram atendidas em parte e apenas 2% disseram-se decepcionados com sua visita ao Brasil.

Em 2003, mais da metade (53,9%) dos turistas que estiveram no país tinham como principal motivação o lazer, seguido por negócios (26,0%) e visita a familiares e amigos (17,1%). O Lazer foi apresentado como o principal fator motivador para os turistas procedentes da Argentina, Paraguai e Portugal. Já os turistas vindos do Uruguai, Chile e Estados Unidos citaram negócios, congressos, convenções e os alemães visita a familiares e amigos.

Os principais problemas apontados pelos turistas que visitaram o Brasil em 2003 foram: a ausência de sinalização turística adequada, dificultando o deslocamento e a locomoção dos turistas dentro das cidades e do país. Seguido pela limpeza pública deficiente, a grande quantidade de lixo presente ruas e o esgoto a céu aberto são apenas alguns exemplos de situações que enfeiam a cidade aos olhos tanto da população quanto do turista. Por último, o quesito segurança pública, uma vez que, os turistas se sentem inseguros para circular pelas cidades, bem como, identifica-se grande carência de policiais preparados para atender os visitantes.

A previsão é que o Brasil continue crescendo, embora a meta divulgada pelo Ministério de Turismo de atrair nove milhões de turistas até 2007 pareça ambiciosa. A previsão da OMT é que o Brasil atrairá 14 milhões de turistas estrangeiros em 2020, crescendo a um ritmo médio de 5,2% ao ano desde 2000. Com base na linha de tendência de crescimento histórico 1987 - 2003, a projeção para 2020 seria somente nove milhões de turistas, crescendo a um ritmo médio de 4,8% desde 2003.

3 FOZ DO IGUAÇU

3.1 A CIDADE

Cidade com cerca de 300 mil habitantes, Foz do Iguaçu é caracterizada por sua diversidade cultural. São 72 (setenta e duas) etnias, sendo que as mais representativas são oriundas do Líbano, China, Paraguai e Argentina. Integrada à região trinacional, Foz do Iguaçu faz divisa com a cidade argentina de *Puerto Iguazú* e com a cidade paraguaia de *Ciudad Del Este*. Foz do Iguaçu, com toda a sua diversidade de atrativos, representa um dos mais belos destinos turísticos do mundo.

Sua economia está baseada na atividade do turismo, com destaque também para os setores do comércio e serviços. É a 6ª cidade brasileira mais visitada por turistas estrangeiros e a 1ª do interior do país, contando com uma infinidade de opções de passeios, de lazer, gastronomia e uma vida noturna bastante agitada.

Suas riquezas naturais incomparáveis, como o Parque Nacional do Iguaçu, tombado como Patrimônio Histórico da Humanidade e onde estão localizadas as Cataratas do Iguaçu, suas trilhas interpretativas e atividades de eco aventura, como o rafting, o rapel, escalada em rocha, arborismo e passeio de barco em meio às quedas, bem como a imponente presença da Itaipu, a maior hidrelétrica do mundo em produção de energia, fazem de Foz do Iguaçu uma cidade de enorme potencial turístico. A cidade atrai uma gama de pessoas com perfis diversos: sejam os amantes de esportes radicais, profissionais que usufruem da infra-estrutura disponível para congressos, feiras e exposições, ou simplesmente as pessoas que têm o desejo de conhecer toda a exuberância da natureza da costa oeste paranaense, observada nos parques e reservas de flora e fauna, presentes em toda a região.

3.2 PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS

3.2.1 Atrativos Naturais

Parque Nacional do Iguaçu - Criado pelo Decreto Federal nº. 1.035, de 10 de janeiro de 1939, o Parque Nacional do Iguaçu situa-se no extremo oeste do Estado do Paraná, na divisa territorial com a fronteira Brasil-Argentina.

Com área de 185 mil hectares no lado brasileiro, une-se a outros 55 mil hectares do *Parque Nacional Iguazú*, na Argentina. A Unidade de Conservação faz limite com os municípios de Foz do Iguaçu, Medianeira, Matelândia, Céu Azul, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, Serranópolis do Iguaçu, Santa Tereza do Oeste, Capitão Leônidas Marques, Lindoeste e Capanema.

A foz do rio Iguaçu ocorre 18 km depois das Cataratas, onde deságua no rio Paraná. Esse encontro de rios forma a tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. O acesso ao Parque é feito a partir de Foz do Iguaçu, pela BR 469, até as Cataratas.

O clima da reserva é mesotérmico brando superúmido, com temperatura média de 18 a 22° C, mínima de 0° C e máxima em torno de 40° C.

Em 17 de novembro de 1986, durante a Conferência Geral da UNESCO realizada em Paris, o Parque Nacional do Iguaçu foi tombado como Patrimônio Natural da Humanidade.

O Parque Nacional do Iguaçu, através do projeto de revitalização, passou a oferecer, desde o final do ano 2000, novos serviços. A Cataratas do Iguaçu S/A, concessionária do Ibama que administra a área de visitação turística, foi instituída em 18 de janeiro de 1999. Tem por objetivo social a implantação, operação, administração, manutenção e aproveitamento econômico das áreas concedidas pelo Ibama, por um período de 15 anos.

O acesso ao Parque se dá através do Centro de Visitantes, localizado em área externa da reserva com 108 mil m² de terreno, sendo 4.000 m² de área construída coberta e cerca de 50 mil m² de estacionamento, com capacidade para 170 ônibus, 20 vans e 676 veículos de passeio.

Praça Santos Dumont - Localizada no Espaço Porto Canoas, a Praça foi criada em homenagem a Alberto Santos Dumont, "Pai da Aviação", que visitou o Parque em 1916 e, encantado com a beleza das Cataratas, propôs-se a lutar pela preservação da área. No local foi instalada uma estátua de Santos Dumont, em tamanho real, doada ao Parque pela Sra. Elfrida Engel, em 1979.

Cataratas do Iguazu - A palavra Iguazu significa "água grande", na etimologia tupi-guarani. O rio nasce próximo a Serra do Mar e percorre 1.320 km até a foz, desaguando no rio Paraná.

Formadas há aproximadamente 150 milhões de anos, os grandes saltos são 19, apenas três do lado brasileiro (Floriano, Deodoro e Benjamin Constant). A disposição dos saltos – a maior parte deles voltados para o Brasil – proporciona a melhor vista para quem observa o cenário a partir do Brasil.

Após uma ampla curva e uma corredeira, o leito principal do rio, onde está a fronteira dos dois países, precipita-se em uma profunda fenda de erosão, formando a Garganta do Diabo. O rio Iguazu chega a medir 1.200 metros de largura acima das Cataratas, estreitando-se até 65 metros no *canyon* formado após as quedas. A extensão das Cataratas é de 800 metros no lado brasileiro e 1.900 metros no lado argentino, resultando numa largura total de 2.700 metros com formato semicircular.

Dependendo da vazão do rio, o número de saltos varia de 150 a 300 e a altura das quedas varia de 40 a 82 metros. A vazão média do rio é de 1.500 m³ por segundo, variando de 300 m³/s nas ocasiões de seca e de 6.500 m³/s nas cheias.

Vazão das Cataratas:

Máxima: 32.014 m³ /s – em 11/07/83

Mínima: 75 m³ /s – em 21/05/78

Média: 1.500 m³ /s – aproximado

Poço Preto - Trilha ecológica de 9 km de extensão, localizada no km 20 da BR 469, no interior do Parque Nacional do Iguazu.

Com entrada ao lado da residência de hóspedes do Parque, o Poço Preto é recoberto quase que em sua totalidade por floresta subtropical semidecidual estacional. Abriga uma estrada rústica que passa por três córregos até chegar ao rio Iguazu. No decorrer da trilha, há grande quantidade de árvores como palmito e ainda é possível visualizar animais como iraras, macacos e cotias.

Rio Iguazu - Dentre todos os rios paranaenses, o Iguazu é o que apresenta a maior extensão e também a maior bacia hidrográfica. O rio é formado na região da Grande Curitiba a partir da confluência dos rios Iraí e Atuba. Sua bacia hidrográfica abrange uma área aproximada de 72.000 km², da qual 79% pertencem ao Estado do

Paraná, 19% à Santa Catarina e 2% a Argentina. Seu nome, originário da língua Tupi, significa “água grande”.

O Rio Iguaçu corta praticamente todo o Estado do Paraná e é marcado por inúmeras corredeiras e cachoeiras, das quais as mais famosas são as Cataratas do Iguaçu, já próximas à sua foz. Por estas características é um dos rios mais importantes em geração de energia no sul do Brasil, contando com cinco usinas hidrelétricas localizadas entre a Serra da Boa Esperança e o início do Parque Nacional do Iguaçu.

Após banhar a região do Parque Nacional do Iguaçu, formando as maravilhosas Cataratas do Iguaçu, o rio deságua no rio Paraná, dividindo os três países (Brasil, Paraguai e Argentina), proporcionando um visual magnífico e harmonioso.

Rio Paraná - O rio Paraná origina-se da confluência dos rios Paranaíba e Grande, na divisa dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso. Após a junção desses rios, na região de Aparecida do Taboado, o rio apresenta largura de 1 km e característica de rio de planalto, com um elevado potencial hidráulico, pois é em seu leito que se encontra a Usina Hidrelétrica de Itaipu. Corre inicialmente em território brasileiro na direção geral de sudoeste até Guaíra, de onde passa a formar a fronteira do Brasil com o Paraguai, até encontrar o rio Iguaçu. A bacia inteira abrange cerca de três milhões de Km², sendo a extensão total do rio Paraná e dos afluentes, Paranaíba e Grande, em torno de 4.000 km.

Devido à sua vazão e à extensão de sua bacia, o rio Paraná, incluindo seus afluentes, é um dos sete maiores rios do mundo.

Lago de Itaipu - Formado em 1982, com o fechamento das comportas do canal de desvio, o reservatório tem área de 1.350 Km², sendo 770 no lado brasileiro e 580 no lado paraguaio. A profundidade média do reservatório é de 22 metros, podendo alcançar 170 metros nas proximidades da barragem. O lago possui também 66 pequenas ilhas, das quais 44 estão na margem brasileira e 22 na paraguaia.

O lago criou uma série de alternativas econômicas que estão sendo exploradas, com a implantação de grande número de instalações de lazer como clubes, praias artificiais, ancoradouros, marinas e parques. As concessões para esse fim, sempre de caráter coletivo, atraem milhares de pessoas para o lazer, em locais

dotados de conforto e onde são realizadas competições esportivas, festas regionais e encontros culturais.

Terminal Turístico de Três Lagoas (Praia Artificial) - O Terminal Turístico de Três Lagoas possui uma área de 200.607,59 m², de propriedade da Itaipu Binacional, cujo usuário legal é o município de Foz do Iguaçu. Situado a 20 km do centro da cidade, o Terminal foi inaugurado em 31 de janeiro de 1998, com área útil de 434,75 m².

3.2.2 Atividades de Eco-Aventura

Macuco Safári - O passeio começa no Parque Nacional do Iguaçu, a bordo de uma carreta puxada por um jipe, e, durante 3 km, guias bilíngües relatam histórias e curiosidades sobre a fauna e flora da região. Logo após, há uma caminhada de 600 metros pela trilha, permitindo contato direto com meio ambiente, conduzindo ao Salto do Macuco, uma pequena cachoeira situada entre rochas milenares.

A última e mais emocionante etapa da aventura, é a subida pelo *canyon* do rio Iguaçu em direção à Garganta do Diabo em barcos infláveis bimotores, chegando bem próximo às Cataratas. O visitante pode desfrutar de uma visão privilegiada da natureza.

Rafting - O *rafting* representa uma modalidade esportiva em que prevalece a aventura, em cenário deslumbrante: as Cataratas do Iguaçu. Trata-se de uma descida de bote inflável a remo nas corredeiras das Cataratas.

Campo de Desafios Cânion Iguaçu - Localizado no Parque Nacional do Iguaçu, o Campo de Desafios Cânion Iguaçu.

Desenvolve várias atividades de eco turismo e turismo de aventura, como a prática de arborismo, tirolesa, *rapel*, *rafting* e escalada em rocha, todas voltadas para o turismo de aventura, eco turismo e treinamento de grupos.

Weekend Fly (Trike) - Vôo de *trike* (similar a uma asa-delta com motor) sobre o Lago de Itaipu, podendo ser visto também o Refúgio Biológico Bela Vista, Furnas Centrais Elétricas e Ecomuseu. O roteiro inclui ainda o templo budista, Ponte da Amizade e Itaipu Binacional.

Com decolagem em pista de grama, onde o vôo atinge altura de aproximadamente 600 metros, tem-se a visão panorâmica de grande parte do lago e

da Usina de Itaipu, sendo possível, em dias claros, avistar a nuvem formada pelas Cataratas do Iguaçu, localizadas a cerca de 30 km.

3.2.3 Histórico-Culturais

Ecomuseu de Itaipu - Inaugurado em outubro de 1987, o Ecomuseu é o agente principal do resgate da memória e do desenvolvimento da educação ambiental na região de Foz do Iguaçu. Desde 1975, a Itaipu planejava guardar em um museu adequado o resultado dos estudos e projetos desenvolvidos antes da formação do seu Reservatório. Isso se tornou realidade com o Ecomuseu, primeiro do gênero na América Latina.

Tem como objetivo básico representar as ligações existentes entre o homem, sua obra e o meio ambiente da área de abrangência do reservatório de Itaipu, englobando os bens de interesse científico, cultural e tecnológico, reconhecidos e representativos de seu patrimônio.

Espaço das Américas - Inaugurado em 17 de janeiro de 1997, o Espaço das Américas está localizado no Porto Meira, no Marco das Três Fronteiras, e pertence ao Governo do Estado do Paraná.

Projetado pelo arquiteto Domingos Bongstabs, foi construído com o objetivo de ser utilizado em atividades de educação ambiental e também promover a unidade cultural das Américas, constituindo-se em local para realização de exposições, seminários e outros eventos, principalmente ligados ao Mercosul.

Marco das Três Fronteiras - Para marcar a fronteira, Foz do Iguaçu e cidades vizinhas, Puerto Iguazu e Puerto Franco, construíram, cada uma em seu território, obelisco símbolo da igualdade, complementaridade e respeito entre as três nações.

O marco brasileiro, construído em pedra e cimento e pintado com as cores nacionais, estabelece o limite territorial e a soberania do Brasil com a Argentina e o Paraguai.

O visitante tem a oportunidade de observar os três países fronteiriços, cada qual com o seu Marco e suas respectivas cores nacionais, e ainda, visualizar o encontro das águas do rio Iguaçu com o rio Paraná.

Mesquita Mulçumana - A comunidade islâmica de Foz do Iguaçu empenhou-se na construção da Mesquita cuja pedra fundamental foi lançada em 1981.

A área construída é de 600 m² e possui uma sala oval de aproximadamente 400 m² para orações.

Sua orientação é dada pelo Mihrab, feito na parede posterior da Mesquita e indicativo da direção da cidade Santa de Meca, para onde o muçulmano em oração direciona o rosto.

A Mesquita de Foz do Iguaçu é um templo suntuoso, com um interior de incrível beleza, e ornamentado com arabescos, figuras geométricas em desenhos perfeitos e unificados. A arquitetura que faz cintilar Foz do Iguaçu é, por conseguinte, de caráter religioso em sua maior parte. Chamam a atenção os minaretes – as torres – que circundam a Mesquita.

Templo Budista - Fundado em 28 de julho de 1996, o Templo Budista é um local de orações e meditações da comunidade oriental de Foz do Iguaçu. Com bellíssima arquitetura, possui uma edificação onde se encontra o templo propriamente dito.

3.2.4 Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas

Usina de Itaipu - A Usina Hidrelétrica de Itaipu é uma realização de trabalho conjunto de duas nações, Brasil e Paraguai, com o objetivo de aproveitar o potencial hidráulico das águas do rio Paraná, pertencente em condomínio aos dois países. Seu reservatório abrange 15 municípios do oeste paranaense e um do Mato Grosso do Sul.

Devido às dimensões, a hidrelétrica é considerada “A Obra do Século” e uma das sete maravilhas do mundo moderno, conforme pesquisa realizada pela Sociedade Americana de Engenharia Civil com engenheiros de todo o mundo.

Em 1966, após intensas negociações entre Brasil e Paraguai, foi assinada a “Ata do Iguaçu” e, em 26 de abril de 1973, foi assinado o “Tratado de Itaipu”, estabelecendo o aproveitamento dos recursos hídricos pertencentes aos dois países. Em 17 de maio de 1974, foi criada a entidade Itaipu Binacional, para construir e operar a usina.

Itaipu é responsável pelo suprimento de 93% da energia elétrica consumida no Paraguai e 24% de toda a demanda do mercado brasileiro e vem batendo recordes ano a ano, graças ao desempenho excepcional de suas unidades geradoras.

Iluminação Monumental de Itaipu - A Iluminação Monumental de Itaipu representa um show de sons e luzes, valorizando cada detalhe da obra de concreto, principalmente o formato de catedrais da barragem. A visitação é realizada desde o dia 06 de dezembro de 2002.

Subestação de Furnas - Aberta à visitação pública, a Subestação de Furnas dispõe de um Centro de Recepção de Visitantes com capacidade para 80 pessoas, onde são apresentados filmes técnicos sobre a empresa e sobre o projeto pioneiro desenvolvido por Furnas para transmitir a energia gerada por Itaipu.

Ponte Internacional da Amizade - A construção da Ponte Internacional da Amizade foi o primeiro grande passo da região das três fronteiras no sentido de romper limitações de acesso entre dois países. O acordo assinado no dia 29 de maio de 1956 pelos dois governos, Brasil e Paraguai, determinou a construção de uma ponte sobre o rio Paraná, que seria batizada de Ponte da Amizade.

Ponte Presidente Tancredo Neves - Em 1972, os governos do Brasil e Argentina iniciam as negociações para a construção de uma ponte sobre o rio Iguazu. Nesse mesmo ano, os presidentes Garrastazu Médici, do Brasil, e Lanusse, da Argentina, assinam um Tratado de Intenção para a construção da Ponte.

Usina do Rio São João - Situada próxima ao Museu do Parque Nacional do Iguazu, a Usina do Rio São João representa uma volta ao passado, quando a tecnologia utilizada na construção das usinas geradoras de energia era rústica, impossível de ser imaginada nos tempos atuais.

O projeto de construção da Usina foi concebido em 1935/36, sem ter seu registro oficial.

Considerada um marco na história do município, a Usina do Rio São João destaca-se na história do domínio da energia elétrica no Paraná, através do trabalho de centenas de homens meio século atrás.

3.2.5 Centros Científicos e Técnicos

Parque das Aves Foz Tropicana - O Parque das Aves Foz Tropicana está localizado numa área de 17 hectares de mata nativa, próximo ao Parque Nacional do Iguaçu. Os visitantes seguem uma trilha pavimentada de aproximadamente 1.000 metros, que leva a diversos viveiros de aves, perfeitamente integrados à floresta. Tucanos, araras, periquitos e outras aves tropicais pousam a poucos metros do visitante, tornando a visita inesquecível.

Atualmente, o Parque das Aves possui aproximadamente 900 aves de 150 espécies. As aves brasileiras predominam, porém espécies da África, Ásia e Austrália estão também representadas.

Desenvolve-se, ainda, um trabalho reconhecido de educação, pesquisa e conservação ambiental.

Zoológico Bosque Guarani - O Zoológico Bosque Guarani está situado em um bosque nativo de quatro hectares no centro da cidade. Inaugurado em 09 de junho de 1996, é um importante espaço de lazer, educação ambiental e turismo.

São 20 viveiros de aves e outros recintos de animais visitados por trilhas pavimentadas. Alguns dos animais que podem ser vistos são: macacos, onças, araras, papagaios, emas, garças, cisnes, gralhas, entre outros.

Parque dos Peixes Cataratas - Inaugurado em 10 de setembro de 2002, o Parque dos Peixes Cataratas é um grande aquário onde são adestrados peixes de água doce – as carpas.

No local é possível assistir a apresentações, em que são mostradas as habilidades dos peixes.

As carpas comem ração das mãos dos adestradores, mamam água com ração em mamadeiras, beijam os adestradores e chupam chupetas que são jogadas na água.

3.3 PROGRAMA DE APOIO AO TURISMO

O Programa de Conscientização Turística de Foz do Iguaçu foi implantado no 2º semestre de 1994, com o objetivo de atingir um nível satisfatório de Consciência Turística da população, nas áreas de Turismo, Educação, Cultura e Meio Ambiente, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo de Foz do Iguaçu.

Nos anos de 1994 a 1998 o Programa foi conduzido pela Foz do Iguaçu Turismo S/A – FOZTUR, empresa de economia mista, responsável pela administração do turismo neste período. A partir de 1999, com a extinção da FOZTUR, o referido programa passou a ser gerenciado pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico.

Hoje, a responsabilidade sobre o programa é da Secretaria Municipal de Turismo.

O programa conta com o apoio e colaboração de várias entidades do setor público e privado das áreas de turismo, educação, cultura e meio ambiente, tendo como público-alvo cinco setores diferenciados sendo eles: população local, o setor turístico, áreas ligadas ao turismo, turistas e excursionistas e autoridades da tríplice fronteira.

3.4 TURISMO INTERNACIONAL EM FOZ DO IGUAÇU

Conforme já foi citado, Foz do Iguaçu é a 6ª cidade brasileira mais visitada por turistas estrangeiros e a 1ª do interior do país e da região Sul. A demanda turística de Foz do Iguaçu só é excedida pelas cidades do Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Salvador (BA), Fortaleza (CE) e Recife (PE).

QUADRO 2 – CIDADES MAIS VISITADAS DO BRASIL

CIDADES MAIS VISITADAS DO BRASIL (%)					
Classificação.	Cidade	2001	2002	2003	2004*
1º	Rio de Janeiro - RJ	34,1	28,8	38,6	36,9
2º	São Paulo - SP	19,7	17	20,8	18,5
3º	Salvador - BA	13,5	11,1	12,8	15,8
4º	Fortaleza - CE	5,4	5,6	7,2	8,5
5º	Recife - PE	5,8	7,3	8,2	7,5
6º	Foz do Iguaçu - PR	12,9	11,5	9,3	7,4
7º	Búzios - RJ	4	3,9	3,6	6
8º	Porto Alegre - RS	5,9	7,1	7,9	5,9
9º	Florianópolis - SC	18,7	15,8	6,4	5,3
10º	Belo Horizonte - MG	6,6	4,9	3,7	5,1
<i>*Obs.: Cidades em ordem de classificação conforme pesquisa de 2004.</i>					
FONTE: EMBRATUR					
<i>Nota: Em maio de 2006, a pesquisa de 2005 ainda não havia sido publicada.</i>					

No ano de 2004, a Secretaria Municipal de Turismo do município de Foz do Iguaçu realizou um levantamento dos dados quantitativos da oferta turística da

cidade. Levaram em conta aspectos como: atrativos turísticos, meios de hospedagem, estabelecimentos gastronômicos de interesse turístico, as agências de viagens e casas de câmbio presentes no município, os locais de entretenimento e a estrutura para eventos.

No que diz respeito aos atrativos, Foz do Iguaçu apresenta um total de 36 locais de potencial turístico. Os principais são: Cataratas do Iguaçu (atrativo natural) e Itaipu Binacional (atrativo técnico-científico).

QUADRO 3 – ATRATIVOS TURÍSTICOS

ATRATIVOS TURÍSTICOS	
Naturais	9
Turismo de Aventura	7
Histórico-Culturais	10
Atrativos Técnicos e Científicos	10
Total	36
FONTE: SMTU/2004	

Quanto aos meios de hospedagem, a cidade apresentou uma redução de estabelecimentos entre os anos de 1996 e 2004, bem como de leitos disponíveis. Essa queda deu-se, principalmente, pelo fechamento de alguns hotéis e das hospedarias existentes na cidade.

QUADRO 4 – MEIOS DE HOSPEDAGEM

MEIOS DE HOSPEDAGEM						
	1996	2000	2001	2002	2003	2004
Hotéis Classificados	44	38				
Hotéis sem Classificação	161	103	149	125	122	114
Motéis	15	16	19	19	19	20
Pousadas	15	18	13	17	14	11
Hospedarias	3	2	0	0	0	0
Flat's	3	2	2	1	1	1
Albergues	1	2	2	1	1	2
Campings	2	3	2	2	2	2
Total Estabelecimentos	244	184	187	165	159	150
Nº. de Leitos	27.435	23.289	...	20.521	19.939	19.579
FONTE: SMTU						
(...) <i>Dados não disponíveis.</i>						

São considerados de interesse turístico os estabelecimentos gastronômicos localizados nos corredores turísticos, ou que tenham especialidades diferenciadas. Assim como com os meios de hospedagem, a Secretaria Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu observou uma queda de estabelecimentos gastronômicos de interesse turístico presentes na cidade, principalmente entre os anos de 2002 e 2004. Acredita-se que esse fato se deva a uma tendência observada nos últimos anos, tendência esta que se dedica a priorizar a qualidade dos locais recebedores de turistas, em detrimento da quantidade.

QUADRO 5 – ESTABELECEMENTOS GASTRONÔMICOS

ESTABELECEMENTOS GASTRONÔMICOS DE INTERESSE TURÍSTICO							
Ano	1987	1996	2000	2001	2002	2003	2004
Capacidade	...	27.017	38.782	...	26.442	24.306	24.707
Total	99	187	252	...	177	170	157
FONTE: SMTU							
<i>(...) Dados não disponíveis.</i>							

Com relação a locais para entretenimento (bares, bingos, boliches, casas de shows, cinemas, clubes, parques aquáticos, pesque-pague e teatros), percebe-se um aumento progressivo no decorrer dos anos. A cidade de Foz do Iguaçu tem visado oferecer, ao turista que a visita, bem como a sua população, um maior nível de conforto e comodidade, sempre zelando pelo lazer e demais aspectos que possam trazer tranquilidade àqueles que usufruem dos serviços oferecidos no município.

QUADRO 6 - ENTRETENIMENTOS

ENTRETENIMENTOS							
	1987	1996	2000	2001	2002	2003	2004
Total	24	41	45	...	44	40	53
FONTE: SMTU							
<i>(...) Dados não disponíveis.</i>							

No que diz respeito à estrutura necessária para a realização de eventos, Foz do Iguaçu apresenta cerca de cento e trinta hotéis com capacidade total para acomodar 37.651 pessoas em eventos, bem como trinta locais (distribuídos entre escolas, clubes e salões) que podem vir a acomodar um montante de 10.057

peessoas. A cidade, ainda, conta com a presença de um Centro de Convenções que possui uma infra-estrutura interessante no que diz respeito à realização de eventos.

QUADRO 7 – ESTRUTURA PARA EVENTOS

ESTRUTURA PARA EVENTOS		
Capacidade	Hotéis	Escolas, Clubes e Salões
0-50	35	4
51-100	29	6
101-300	37	11
301-500	11	6
501-1.000	8	1
1.001-1.500	4	2
1.501-2.000	4	-
Acima de 2.000	2	-
TOTAL	130	30
Capacidade Total	37.651	10.057
FONTE: SMTU/2004		

QUADRO 8 – CENTRO DE CONVENÇÕES

CENTRO DE CONVENÇÕES	
Pavilhões: Capacidade - 30.000 pessoas/dia	3
Auditórios: Capacidade - 4.500 pessoas/dia	1
Nº. de Salões*	9
Estacionamento não coberto	4.800 veículos
FONTE: Centro de Convenções/2004	
<i>* Dado com base em futuros projetos.</i>	

Em pesquisa, efetuada pela Instituição Paraná Turismo, verificou-se a procedência dos turistas estrangeiros que visitaram a cidade de Foz do Iguaçu, nos anos de 2001 a 2004. Percebe-se que o país que emite o maior número de turistas a Foz do Iguaçu é a Argentina, chegando a atingir, no ano de 2004, o total de 204.977 turistas. Tal demanda pode ser explicada, principalmente, pela proximidade física entre o país de origem e o de destino. Logo em seguida destaca-se a Espanha, com 34.559 turistas, com um acréscimo considerável entre os anos de 2003 e 2004.

Outros países que se destacam como emissores de turistas à cidade de Foz do Iguaçu são: Paraguai, França, Estados Unidos e Alemanha.

QUADRO 9 – PRINCIPAIS PÓLOS EMISSORES ESTRANGEIROS

PRINCIPAIS PÓLOS EMISSORES ESTRANGEIROS				
	2001	2002	2003	2004
Argentina	186.491	137.691	178.581	204.977
Espanha	6.134	1.147	19.844	34.559
Paraguai	7.249	10.143	15.049	18.416
França	4.803	10.597	14.631	23.638
EUA	7.318	17.035	12.957	6.947
Alemanha	5.279	13.925	20.737	25.913
FONTE: Paraná Turismo				

No ano de 2004, a EMBRATUR efetuou um estudo da demanda turística na cidade de Foz do Iguaçu, tomando como base os anos de 2000 a 2003. Foram pesquisados aspectos como: o motivo da viagem, a forma de organização da viagem, o meio de comunicação que influenciou a escolha do destino, o tempo médio de permanência, o gasto médio do turista na cidade, a intenção de voltar ao Brasil e as maiores críticas feitas pelos turistas.

No quesito “Motivo da viagem”, observou-se o predomínio do turismo sobre motivos de cunho profissional ou científico.

QUADRO 10 – MOTIVO DA VIAGEM

MOTIVO DA VIAGEM (%)					
	2000	2001	2002	2003	Média geral
Turismo	82	84,6	80,5	75,7	80,7
Negócios/Congressos	15,6	10	8,8	12,5	11,7
FONTE: EMBRATUR					

Quanto à forma de organização da viagem, observou-se o predomínio de viagens autônomas, não organizadas por agências de viagem.

QUADRO 11 – FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM

FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM (%)					
	2000	2001	2002	2003	Média geral
Não organizado por agência	71	56,1	44	55	56,5
Organizado por agência	29	43,9	56	45	43,4
FONTE: EMBRATUR					

Quando os turistas foram indagados sobre o meio de comunicação que influenciou a escolha do destino destacaram a opinião de amigos e parentes. Esses dados mostram o quanto a propaganda informal é eficiente, e o quão necessário é satisfazer os turistas, de forma que eles possam levar a boa imagem de Foz do Iguaçu para os seus países de origem, gerando uma nova leva de turistas. Observa-se ainda uma queda considerável, entre os anos de 2000 e 2003, da influência da televisão na decisão da viagem.

QUADRO 12 – INFLUENCIADORES NA DECISÃO DA VIAGEM

MEIO DE COMUNICAÇÃO QUE INFLUENCIOU A DECISÃO DA VIAGEM (%)					
	2000	2001	2002	2003	Média geral
Folders/Guias impressas	17,77	12,55	18,14	17,4	16,4
Amigos/Parentes	31,51	56,14	46,02	57,9	47,8
Televisão	33,98	12,18	5,31	6,8	14,5

FONTE: EMBRATUR

O tempo médio de permanência do turista estrangeiro na cidade de Foz do Iguaçu é de 3,6 dias e o gasto médio diário por pessoa gira em torno de 60,4 dólares. Essa média mostra-se alta em virtude dos passeios realizados pelos turistas, os quais preferem usufruir de todas as oportunidades de lazer e diversão que são oferecidas pela cidade e pelos seus atrativos turísticos.

QUADRO 13 – TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA

TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA (DIAS)					
	2000	2001	2002	2003	Média geral
Média Geral	3,1	3,8	4,1	3,6	3,6

FONTE: EMBRATUR

QUADRO 14 – GASTO MÉDIO PER CAPITA

GASTO MÉDIO PER CAPITA/DIA (US\$)					
	2000	2001	2002	2003	Média geral
Média Geral	40,93	46,54	56,08	98,41	60,4

FONTE: EMBRATUR

No quesito “Maiores críticas dos turistas”, a alternativa apontada mais freqüentemente foi a de problemas com locomoção, em especial com os táxis, visto que os turistas sentem muita dificuldade na comunicação, que também se destacou

como um dos grandes problemas observados pelos estrangeiros. A Segurança Pública ocupa o segundo lugar entre as maiores críticas dos turistas. É interessante notar que os números referentes à segurança vêm aumentando gradativamente no decorrer dos anos da pesquisa.

QUADRO 15 – MAIORES CRÍTICAS DOS TURISTAS

MAIORES CRÍTICAS DOS TURISTAS (%)					
	2000	2001	2002	2003	Média geral
Táxis	...	13,3	9,8	7,8	10,3
Comunicações	5	7	1	4,1	4,2
Segurança Pública	2,7	4,7	8,3	9,7	6,3
Sinalização Turística	4,8	3,3	8,7	5,4	5,5
<i>(...) Dados não disponíveis.</i>					
FONTE: EMBRATUR					

E por fim, a EMBRATUR encerrou a pesquisa questionando a intenção do turista e voltar ao Brasil. Os números são bastante positivos, apresentando uma média geral de 95,7% dos entrevistados com pretensão de voltar ao país.

QUADRO 16 – INTENÇÃO DE VOLTAR AO BRASIL

INTENÇÃO DE VOLTAR AO BRASIL (%)					
	2000	2001	2002	2003	Média geral
Pretendiam voltar	99,7	97,6	90,7	94,8	95,7
Não pretendiam voltar	0,3	2,4	9,3	5,2	4,3
FONTE: EMBRATUR					

Não há dúvida de que a cidade de Foz do Iguaçu possui um considerável potencial turístico. Além de suas belezas naturais e demais atrativos, o município tem buscado aprimorar sua infra-estrutura a fim de melhor acolher e atender os turistas que escolhem a cidade como destino de suas férias e recreações.

4 SEGURANÇA PÚBLICA

É bem verdade que a vinda de turistas para o Estado traz muitas vantagens como foi frisado anteriormente, melhorando a renda do Estado e do município, trazendo divisas, levando os valores culturais e sociais para outros lugares, enfim, propiciando o desenvolvimento. Mas por outro lado, nem tudo o que vem com o turismo é bom e é, neste ponto, que o governo deve envidar esforços para combater estes óbices, que denigrem a imagem do Brasil e contribui para o afastamento dos turistas. Estamos nos referindo aos delinquentes, desocupados, aproveitadores e inescrupulosos, que aproveitando o fluxo de turistas em certas cidades, praticam assaltos, fazem vítimas, roubam carros e residências, e tantos outros delitos, dentre eles o aumento de tóxicos circulando nas cidades com potencial turístico.

Além destes problemas, também vamos nos deparar com um trânsito congestionado, aumentando o número de acidentes nas estradas, estes que muitas vezes engloba pessoas de outros países. Logo, além do apoio governamental, prestado através dos órgãos especificamente vinculados ao turismo, é de vital importância que outros setores da área governamental também se integrem ao esforço voltado para o desenvolvimento das atividades turísticas, tomando uma postura firme a fim de solucionar todos esses tipos de problemas.

Antes de se fazer a análise da importância da atuação de órgãos governamentais no apoio ao turismo internacional, é interessante se estabelecer uma explanação sobre a segurança pública.

Segurança, qualquer que seja a sua aplicação, insere o sentido de tornar a coisa livre de perigos; afastada de todo o mal. Neste particular, portanto, traduz a qualidade ou a condição de estar livre de perigos e riscos, de estar afastado dos danos ou prejuízos eventuais. (SILVA, 1991, p.1415).

Em outras palavras, segurança é algo não só essencial, como também vital, para a própria existência e mesmo para a sobrevivência do ser humano. A Segurança Pública, portanto, assume grande relevância para as comunidades, inclusive porque, ao concorrer para o equilíbrio dos indivíduos, termina por também se refletir sobre o equilíbrio da comunidade como um todo. É incontestável que "Segurança Pública é um valor geral, comum e vital a todas as comunidades; todas

elas, sem exceção, têm um anseio e uma aspiração comum: viver em segurança". (WANDERLEY, 1989, p.12)

Sabemos, principalmente nos dias atuais, as proporções de importância, a essencialidade, o sentido de prioridade assumido pela segurança, em termos de indivíduo, de comunidade, de País e até no âmbito mundial. A violência urbana, em termos internacionais, já está atingindo, praticamente, um nível emergencial e o grande escudo protetor, a primeira linha de defesa, sabemos ser a polícia, notadamente as Polícias Militares, no caso brasileiro, por sua capacidade operacional e por sua destinação legal.

4.1 A POLÍCIA MILITAR NO QUADRO DA SEGURANÇA PÚBLICA

Ao recorrer à história da humanidade, verifica-se, na idade primitiva, que o homem se reunia buscando o apoio mútuo para sua própria defesa, já que era impossível fazê-la sozinho. A sociedade evoluiu e hoje não se pode conceber a segurança individual e coletiva como dever do próprio homem.

O ordenamento jurídico moderno inibe a iniciativa da autodefesa e entrega essa atribuição ao Estado, a quem cabe criar e manter as condições de segurança do indivíduo, tanto no aspecto físico como do seu patrimônio. Isto significa assegurar a vida das pessoas na sociedade, resguardando-as da violência. Significa, também, proteger de violência o patrimônio público e privado e garantir o livre exercício da cidadania. Para tanto, o Estado terá que dispor de instrumentos capazes de garantir, ou assegurar este direito aos indivíduos.

A Constituição Federal, promulgada em 05 de outubro de 1988, designou o seu capítulo III como da segurança pública, dela tratando no seu artigo 144. Assim sendo, é possível se afirmar que a Carta Magna de 1988 procurou valorizar o principal aspecto ou elemento da ordem pública: a segurança pública. Procurou, ainda, guardar a correta grandeza entre ordem pública e a Segurança Pública, sendo esta executada em função daquela, como seu aspecto, seu elemento, sua causa.

A Constituição de 1988 passou a prever que a segurança pública, como dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, sendo um Estado anti-delitual, será exercida, na República Federativa do Brasil, pelas Polícias Federal, Rodoviária

Federal, Ferroviária Federal, Civis, Militares e Corpos de Bombeiros Militares, devendo ser lembradas, por assemelhação, as Guardas Municipais, previstas no aludido capítulo e artigo 144, no seu § 8º. Aqui se constata a definição da competência para promover a segurança pública, mas não exime a participação e responsabilidade da comunidade para a solução dos problemas. Pelo contrário, todos são partes constitucionalmente integrantes do sistema. Conduz o entendimento para a sintonia que deve existir entre os órgãos representativos do Estado e a comunidade em geral, quando se trata de estabelecer responsabilidades de cada um para a solução de problemas atinentes à segurança pública.

A polícia, como órgão de administração pública, presta serviço público de natureza essencial, tendo por objetivo a proteção das pessoas e dos bens, devendo agir de modo legal para prevenir ofensas a direitos individuais e coletivos, auxiliar no cumprimento das regras de convivência legalmente impostas ou admitidas, cooperar para a consecução dos direitos fundamentais e, quando indispensável, reprimir a prática de atos à ordem constitucional estabelecida.

A eficiência policial deve ser avaliada pela capacidade de colaborar para a convivência pacífica das pessoas e dos grupos sociais, assegurando direitos com o mínimo possível de condicionamento e só usando da repressão em casos excepcionais, de modo legalmente permitido e na medida estrita das necessidades.

Podemos, ainda, destacar o peso, o valor do trabalho das Corporações Policiais Militares, no campo das atividades econômicas, na medida em que a manutenção da ordem pública é condição prévia, indispensável para o funcionamento do sistema econômico como um todo, se enfocarmos o aspecto macroeconômico da economia. Não há progresso, não há desenvolvimento, sem ordem pública, porque os próprios indivíduos integrantes da parcela economicamente ativa da população, não terão tranquilidade e equilíbrio para se integrarem efetivamente às tarefas produtivas que lhes forem pertinentes.

4.2 UMA NOVA DIMENSÃO PARA A POLÍCIA MILITAR

A própria natureza da missão das Polícias Militares adquire uma conotação por vezes desgastante, quando, por exemplo, compreende atividades descritas por verbos tais como prevenir, coibir, reprimir, sem falar em prender, que constitui algo crucialmente vinculado ao trabalho do policial fardado.

Os policiais-militares desempenham diuturnamente missões críticas, nos limites entre a normalidade e a violência, no limiar entre o legal e o ilegal, tudo sob um fortíssimo e não raro estado de insuportável tensão emocional.

Da conjugação dos fatores acima delineados decorre, como consequência, a formação de uma imagem negativa estereotipada, que resiste ao passar do tempo, que permanece gravada na mente dos integrantes da população.

Surge, então, a imperiosa necessidade de serem corrigidos os erros, de se criar nos policiais-militares uma nova mentalidade voltada para o bom desempenho da nobre missão policial-militar; não apenas desempenhar bem, mas desempenhar muito melhor, gerando inclusive uma nova e forte imagem, que seja suficientemente consistente, que consiga sobrepor-se à imagem negativa estereotipada, substituindo-a.

Para tanto, além de desempenhar a sua missão de forma muito melhor, é indispensável que o papel do policial-militar seja ampliado e diversificado, de forma sistemática, agregando à missão básica, novas atividades mais simpáticas, que em parte já são realizadas, há algum tempo, mas que precisam ser incrementadas e sistematizadas. Seriam atividades de socorro, prestação de informações, inclusive turísticas, ação de defesa civil, mais apoio às comunidades, etc.

A polícia está em uma posição estratégica para prestar ao público uma variedade de serviços e dar-se conta de sua utilidade para cultivar boas relações; portanto, deverá prestá-los de tal forma que fomente a boa vontade com a maior eficácia. Também se justifica que estenda seus serviços ao público em geral, com o objetivo de melhorar e ampliar esta relação. (WILSON, 1965, p. 518-9).

Essa nova dimensão do trabalho do policial-militar não trará apenas benefícios diretos à sociedade, que terá um agente de segurança mais completo em suas ruas, mas também representará um importante fator motivacional, na medida em que valorizará o cargo e a função do policial-militar, tornando-o um agente mais efetivo, consciente de sua missão e feliz por desenvolvê-la da melhor forma possível.

4.3 A POLÍCIA MILITAR EM FOZ DO IGUAÇU

A Polícia Militar do Paraná, como órgão promovedor da segurança pública, é responsável pela polícia ostensiva e preservação da ordem pública, e está voltada à proteção do cidadão, do patrimônio e defesa dos poderes constituídos.

Na Costa Oeste Paranaense, a Polícia Militar se faz presente desde 1884. Até 1966 a região contava com apenas um Destacamento Policial Militar do Batalhão de Cascavel, a partir de então transformado em Companhia. No ano de 1975 foi criada a 4ª CIPM (Companhia Independente de Polícia Militar) que atendia tão-somente Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu. Através do Decreto 5.404 de 08 de Maio de 1985, a Costa Oeste Paranaense passou a contar com o 14º Batalhão da Polícia Militar, o qual tem hoje sobre sua responsabilidade 07 municípios e uma população estimada em mais de 400.000 habitantes, sendo mais da metade só em Foz do Iguaçu.

Na sua área de atuação, desenvolve o policiamento de radiopatrulha, policiamento de trânsito, plantão de acidente de trânsito, Policiamento Ostensivo Volante (POVO), Patrulha Escolar, Ronda Tático Motorizada (ROTAM) e outras atividades policiais voltadas à tranquilidade pública.

A Polícia Militar atende na região uma média diária de 60 ocorrências, das quais 45 em Foz do Iguaçu, além das ocorrências de trânsito, assistências sociais, policiamento em eventos e operações especiais.

4.4 A PM E O APOIO AO TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU

O turismo constitui-se em significativa atividade econômica, quando praticado em locais especificamente preparados para atrair e receber convenientemente os visitantes, como é o caso da cidade de Foz do Iguaçu. Essa atividade econômica está articulada a um complexo mecanismo que inclui lazer, hospedagem, transporte, orientação e segurança.

O aspecto segurança pública deve ser considerado fator relevante no fomento da atividade turística, atuando positiva ou negativamente, conforme a sua maior ou menor eficácia.

A Polícia Militar, como Instituição de Segurança Pública, deve contribuir para o desenvolvimento turístico do Estado, na medida em que, proporcionando adequado nível de orientação e segurança, amplie o potencial turístico de localidades específicas, no caso, Foz do Iguaçu.

A figura do turista internacional deve ser compreendida pelo policial-militar através de instrução, e destacada sob o seguinte aspecto: a do cidadão estrangeiro que, merecendo o aval das autoridades competentes, entre no país como hóspede e

como tal deve ser tratado, especialmente pelos policiais-militares, pois representa não só o veículo de divulgação da imagem do País, Estado ou Município, principalmente de suas instituições prestadoras de serviço de segurança pública. Convém ressaltar que nos momentos de descanso e lazer, as pessoas estão mais disponíveis para observar detalhes não observados no cotidiano e, assim sendo, a atuação da Polícia Militar como apoio aos turistas, com certeza, terá reflexos positivos na opinião pública.

Entende-se que o turista deve ser tido como um público especial, com objetivo e interesses especiais. É aquele público que se desloca de sua terra para outra, e que passa a enfrentar uma série de dificuldades e muitas vezes completamente deslocado. Sendo assim, o policial-militar deve estar preparado para atenuar as dificuldades dos turistas, estabelecendo um relacionamento afável, prestando-lhes informações e criando condições que façam com que os mesmos sintam-se seguros e apoiados. O apoio ao turismo estabelece-se sob duas formas básicas: a promoção da segurança pública e a participação no processo de comunicação turística.

O primeiro caso é fator decisivo para o êxito de qualquer programa de desenvolvimento turístico, em que as condições de segurança têm de ser pelo menos satisfatórias e suficientes para resguardar a pessoa física do turista e o seu patrimônio.

O segundo caso, o da informação turística, trata-se de fornecer ao turista a impressão de nossa satisfação em tê-lo em nosso meio, em nosso convívio. E o policial-militar, que naturalmente depara-se no seu dia-a-dia com um número muito grande de pessoas, muitas vezes atende a pedidos de informações solicitadas por turistas, sejam eles domésticos ou internacionais. E é a forma como o policial trata o turista que o condiciona, de forma positiva, fazendo com que retorne outras vezes ao município, ou de forma negativa, fazendo com que evite o seu retorno.

Por estas duas razões, segurança e informações, é que acreditamos que a Polícia Militar vem contribuindo de forma excepcional nas atividades turísticas do município de Foz do Iguaçu, e que podem ser melhoradas a partir do momento em que definirmos algumas linhas de ação que irão contribuir para a eficácia do serviço policial militar no que diz respeito a estes pontos.

Ao desenvolver uma política de apoio ao turismo, a Polícia Militar do Paraná, especificamente o 14º BPM, 1º SGBI e 4ª Companhia do Batalhão Ambiental, estarão sendo coerentes com a sua destinação legal, com a natureza de sua missão e com a amplitude do seu papel no âmbito da sociedade. Vale ressaltar, ainda, que, ao se engajar no esforço de apoio ao turismo, está atuando de forma compatível com a política do Governo do Estado do Paraná, voltada para o desenvolvimento do turismo.

Sabe-se que a demanda turística, em Foz do Iguaçu, é ininterrupta, variando de forma leve em algumas épocas do ano. Assim sendo, é imprescindível reconhecer que o policial-militar presta, durante todo o ano, um inestimável serviço às atividades de turismo no município.

Podemos constatar que, embora o policial-militar esteja durante todo o ano em contato com turistas, muito pouco recebe de orientações e instruções de como atender esse público, o que se torna mister no contexto em que a atividade policial está envolvida em Foz do Iguaçu.

4.5 O PM: UM AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

A ostensividade inerente ao uso do uniforme torna o policial-militar, naturalmente, um agente informação ao público, representando ser uma pessoa confiável, respeitadora e, presumivelmente, um conhecedor da cidade onde trabalha.

O público recorre sempre à polícia, quando necessita de determinados informes, e cada membro da força policial deverá estar preparado para fornecê-los, por seu conhecimento a respeito das ruas, dos caminhos, dos horários dos transportes, das distâncias, dos lugares onde se encontram pontos de interesse especial, como por exemplo, edifícios públicos, parques, escolas, hotéis, teatros e muitos outros de interesse do turista. (WILSON, 1965, p. 519).

Quando o policial assume o papel de agente de informações, ao mesmo tempo em que desenvolve normalmente suas atividades de policiamento, ele se torna uma valiosa peça no desenvolvimento do turismo. Para tanto, é primordial que o mesmo esteja munido de conhecimento e informações, além de possuir boa vontade para servir, para prestar informações. E para que se consiga capturar a boa vontade do policial, é indispensável um trabalho de conscientização e de motivação, objetivando a otimização do que o policial tem realmente a oferecer.

Ao dar informações com gosto e disposição amável, fomenta a boa vontade; porém, pelo contrário, se o policial carrega a fisionomia, impacienta-se porque a sua informação não foi entendida pontualmente, ou demonstra descontentamento porque está sendo incomodado, criará ressentimento. Deverá atuar e dar a impressão de que para ele é um prazer servir, e na realidade, chegará a ser. (WILSON, 1965, p. 519).

Desenvolver na Polícia Militar uma atividade voltada para o campo do turismo, que a cada dia vem crescendo no Estado do Paraná, especialmente na cidade de Foz do Iguaçu, a fim de que se possa obter melhores resultados frente aos turistas estrangeiros, certamente será bem visto pelas autoridades e o público em geral e, deste modo, a confiança depositada na Instituição será fortalecida continuamente.

5 PROBLEMATIZAÇÃO

Muito se tem estudado a ação de policiais-militares em termos de grandes eventos: greves, calamidades públicas, desastres naturais, intervenções nas reintegrações de posse, na proteção de autoridades, administração de crises entre outras. Todavia, pouco se sabe sobre o comportamento regular do policial-militar.

Atualmente, o município de Foz do Iguaçu está inserido em um contexto que preconiza o turismo internacional, e tem buscado cada vez mais a excelência na qualidade da prestação de serviços oferecidos pelos diversos órgãos que são responsáveis pela defesa social e turismo, necessitando do desenvolvimento de estratégias visando soluções inteligentes, eficientes e eficazes.

Mister se faz adotar na Polícia Militar do Paraná, treinamento específico visando o turismo internacional, direcionado aos policiais-militares do 14º BPM, 1º SGBI e 4ª Companhia do Batalhão Ambiental, buscando uma melhoria no atendimento ao turista, trazendo assim benefícios para si próprios, para a Instituição e para a sociedade cliente dessa atividade.

A não qualificação adequada do policial-militar na área do turismo internacional tem trazido dificuldades no atendimento principalmente ao turista estrangeiro, quer seja no entendimento do idioma, quer seja nos aspectos culturais e de costumes, ou ainda no desconhecimento de pontos turísticos presentes em Foz do Iguaçu.

Assim sendo, evocamos o questionamento: “É imprescindível a qualificação do policial-militar no atendimento ao turismo internacional de Foz do Iguaçu?”

6 METODOLOGIA

6.1 MÉTODO

O método utilizado para a elaboração e desenvolvimento deste trabalho técnico-científico foi o hipotético indutivo-dedutivo, com tratamento estatístico.

6.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa adotada foi a do tipo descritiva *ex post facto*, documental, bibliográfica e de campo.

A pesquisa de natureza quantitativa, visando esclarecer o perfil do policial-militar envolvido no contexto do turismo internacional em Foz do Iguaçu, bem como colher subsídios para a demonstração da necessidade da qualificação do policial militar atuante no supra-referido contexto, foi realizada com o público interno do 14° BPM, 1° SGBI e 4ª Companhia do Batalhão Ambiental.

A pesquisa de natureza qualitativa, buscando esclarecer o parecer da população sobre o problema definido neste trabalho, foi realizada através de entrevistas direcionadas a membros da sociedade diretamente ligados ao tema.

6.3 POPULAÇÃO-ALVO

Policiais-Militares do 14° BPM, do 1° SGBI e Batalhão Ambiental, bem como a membros da sociedade ligados ao turismo em Foz do Iguaçu.

6.4 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram a aplicação de questionários, direcionados aos policiais-militares de Foz do Iguaçu, e entrevista semi-estruturada direcionada a membros da sociedade com relevante conhecimento do turismo internacional em Foz do Iguaçu.

Com relação aos questionários, foram do tipo fechado, aplicados aos integrantes da Polícia Militar de Foz do Iguaçu, com perguntas idênticas, totalizando um número de 09 (nove) perguntas.

As perguntas direcionadas aos policiais-militares abordaram os seguintes temas:

- Identificação funcional do entrevistado;
- Qual o grau de escolaridade do policial-militar;
- Se o policial se acha em condições de atuar no ramo do turismo internacional;
- Se o policial-militar fala outra língua, diferente do português e se já recebeu instrução sobre como tratar com turistas estrangeiros;
- Se o policial-militar vê a necessidade e tem interesse em participar de instruções direcionadas especificamente ao atendimento ao turista internacional, bem como fazer cursos de língua estrangeira;

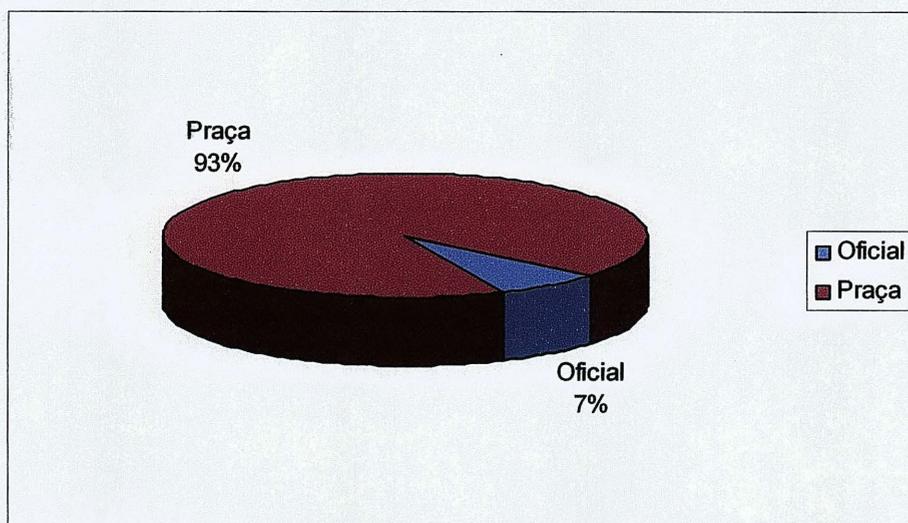
As perguntas direcionadas aos membros da sociedade atuantes na área do turismo internacional questionaram o seu parecer sobre a atuação do PM em situações que envolvam turistas internacionais, bem como sobre a necessidade da qualificação do policial-militar no atendimento a esses turistas.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

7.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

7.1.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

Gráfico 01 – PERFIL DO POLICIAL-MILITAR ATUANTE EM FOZ DO IGUAÇU QUANTO AO SEU POSTO OU GRADUAÇÃO

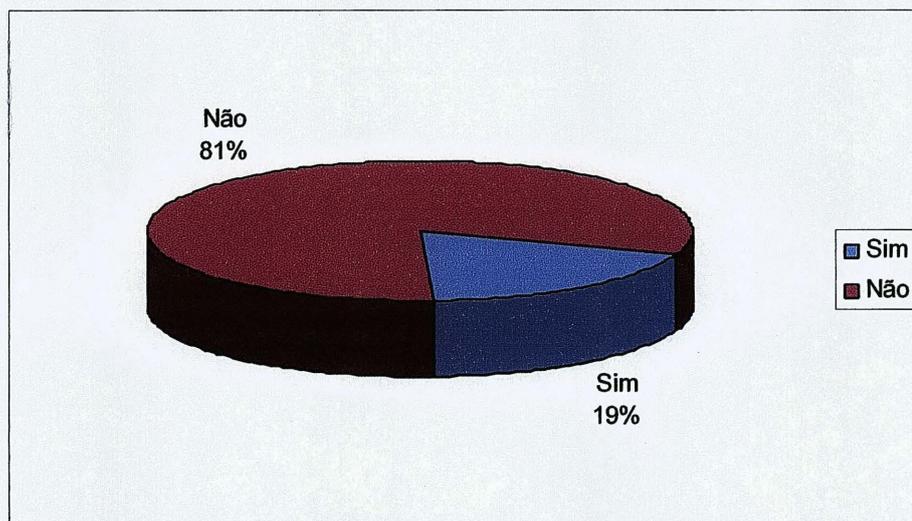


FONTE: Pesquisa de Campo

Objetivo: Verificar o perfil do policial-militar atuante no município de Foz do Iguaçu, diretamente envolvido com o turismo internacional da região, quanto ao seu posto ou graduação.

Verifica-se a presença de 93% (noventa e três) de praças e 7% (sete) de oficiais entre os policiais-militares atuantes no município de Foz do Iguaçu.

Gráfico 02 – PERFIL DO POLICIAL-MILITAR ATUANTE EM FOZ DO IGUAÇU QUANTO AO SEU GRAU DE ESCOLARIDADE

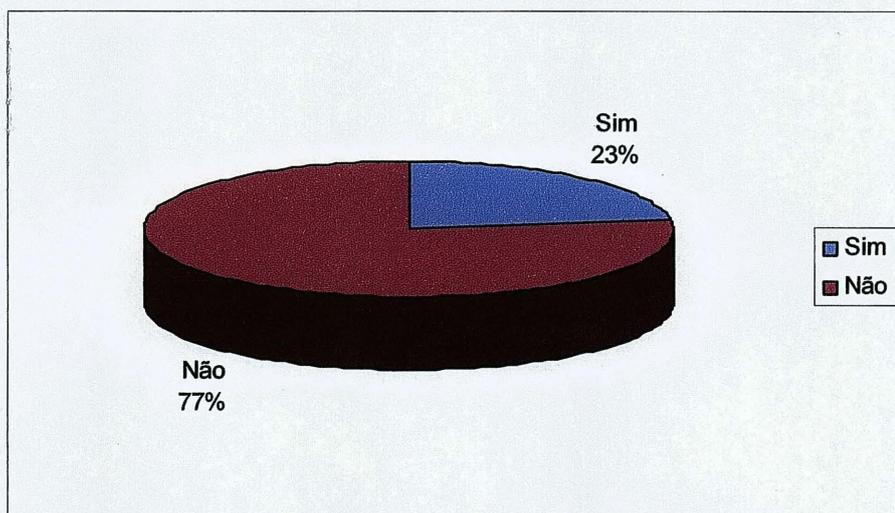


FONTE: Pesquisa de Campo

Objetivo: Identificar o perfil do policial-militar atuante no município de Foz do Iguaçu, diretamente envolvido com o turismo internacional da região, quando ao seu grau de escolaridade.

Verifica-se que 19% (dezenove) dos policiais-militares de Foz do Iguaçu possuem curso superior completo, em contrapartida, 81% (oitenta e um) estão cursando ou não possuem curso superior.

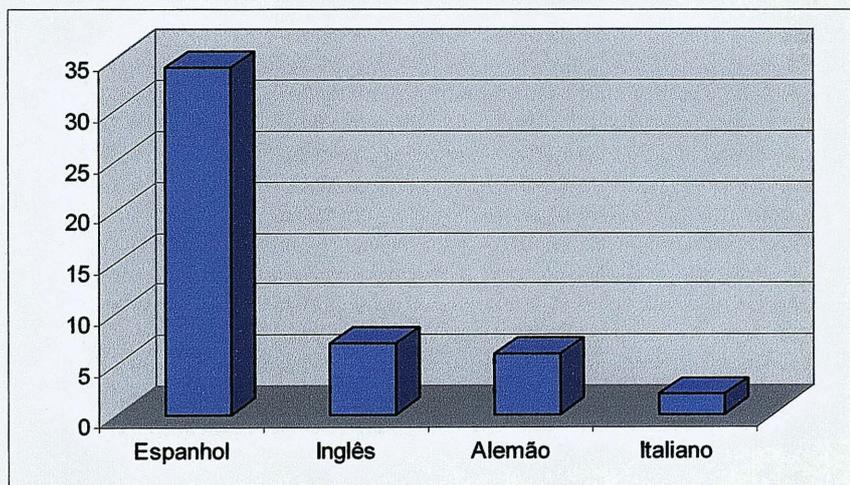
Gráfico 03 – PERFIL DO POLICIAL-MILITAR DE FOZ DO IGUAÇU QUANTO AO FALAR E ENTENDER FLUENTEMENTE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA.



FONTE: Pesquisa de Campo

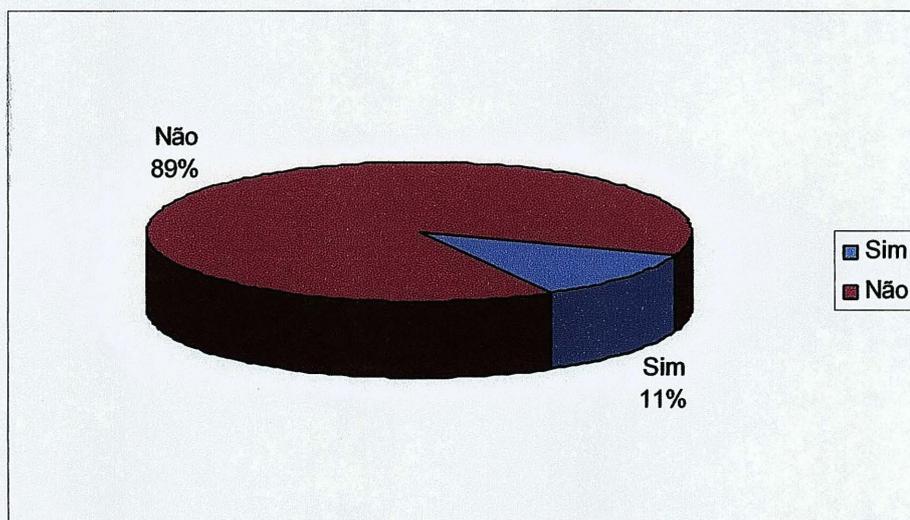
Objetivo: Verificar o número de policiais-militares de Foz do Iguaçu que falem e entendam fluentemente uma língua estrangeira, bem como identificá-la.

Verifica-se que 23% (vinte e três) dos policiais-militares do município de Foz do Iguaçu falam e entendem uma língua estrangeira. As principais línguas estrangeiras apontadas foram: Espanhol, Inglês, Alemão e Italiano. Identifica-se que 77% (setenta e sete) dos policiais-militares não falam, nem entendem línguas estrangeiras.



FONTE: Pesquisa de Campo

Gráfico 04 – QUALIFICAÇÃO DO POLICIAL-MILITAR NO TURISMO INTERNACIONAL EM FOZ DO IGUAÇU

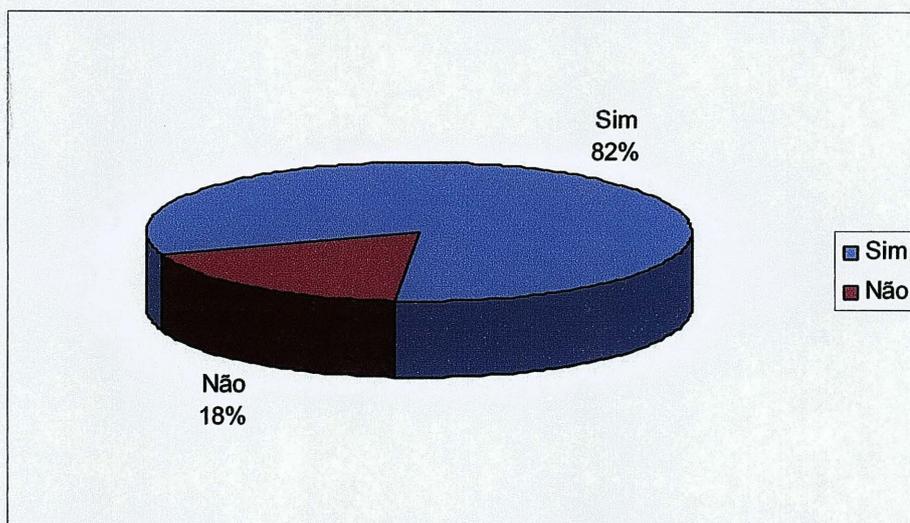


FONTE: Pesquisa de Campo

Objetivo: Verificar a opinião do público interno da Polícia Militar de Foz do Iguaçu no que tange à qualificação no atendimento ao turista estrangeiro.

Verifica-se que 89% (oitenta e nove) dos policiais militares de Foz do Iguaçu não se consideram qualificados para atender ao turista que fale outra língua que não a língua portuguesa; já os 11% (onze) restantes acreditam-se qualificados.

Gráfico 05 – PERCEPÇÃO DE DIFICULDADES NO ATENDIMENTO AO TURISTA INTERNACIONAL

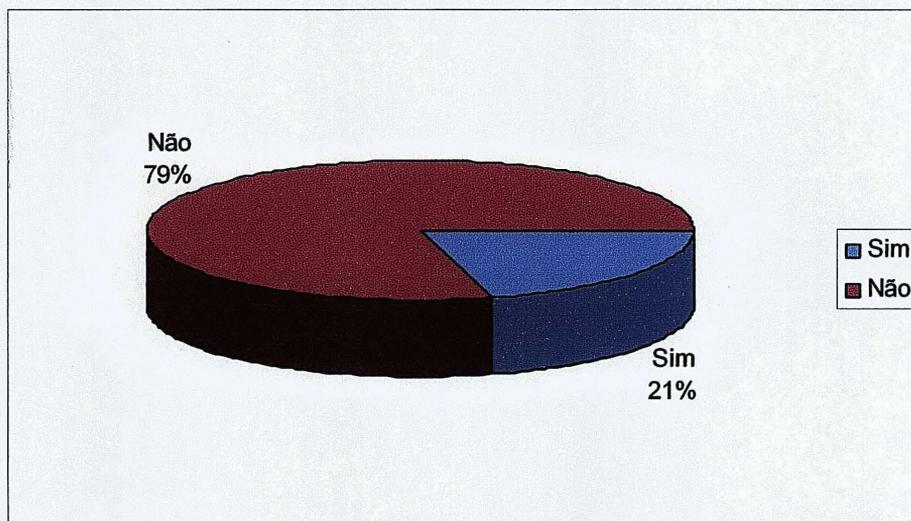


FONTE: Pesquisa de Campo

Objetivo: Identificar a existência de dificuldades do policial-militar atuante no município de Foz do Iguaçu em dar informações ou atender ocorrências envolvendo turistas que não falem a língua portuguesa.

Observa-se que 82% (oitenta e dois) dos policiais-militares de Foz do Iguaçu já sentiram dificuldades em dar informações ou atender ocorrências envolvendo turistas estrangeiros, não falantes da língua portuguesa; já 18% (dezoito) não sentiram dificuldades.

Gráfico 06 – INSTRUÇÃO SOBRE TURISMO INTERNACIONAL

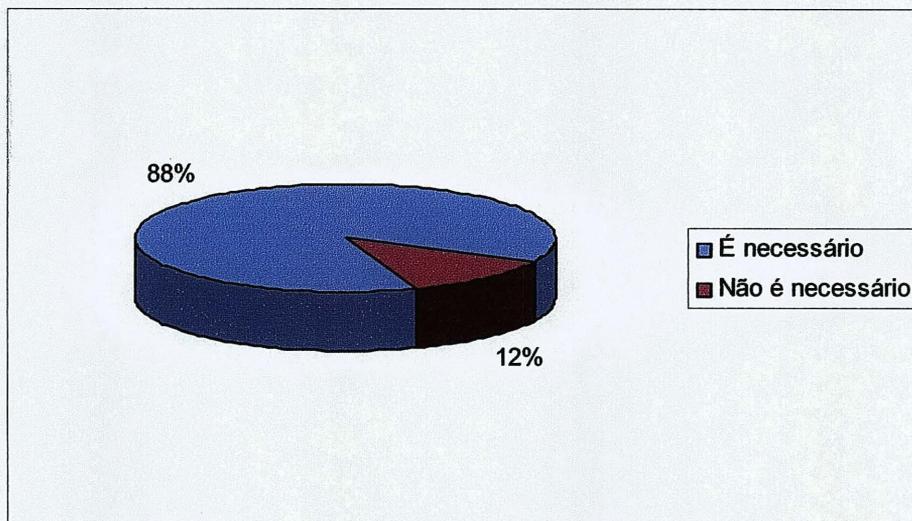


FONTE: Pesquisa de Campo

Objetivo: Verificar a realização de instruções sobre como tratar o turista de diferentes culturas e que falem língua diferente da língua portuguesa.

Verifica-se que 79% (setenta e nove) dos policiais-militares atuantes em Foz do Iguaçu não receberam qualquer instrução no que diz respeito à atuação do policial-militar no turismo; já os 21% (vinte e um) restantes afirmaram já terem recebido alguma instrução referente a esse aspecto.

Gráfico 07 – NECESSIDADE DE INSTRUÇÃO SOBRE TURISMO INTERNACIONAL

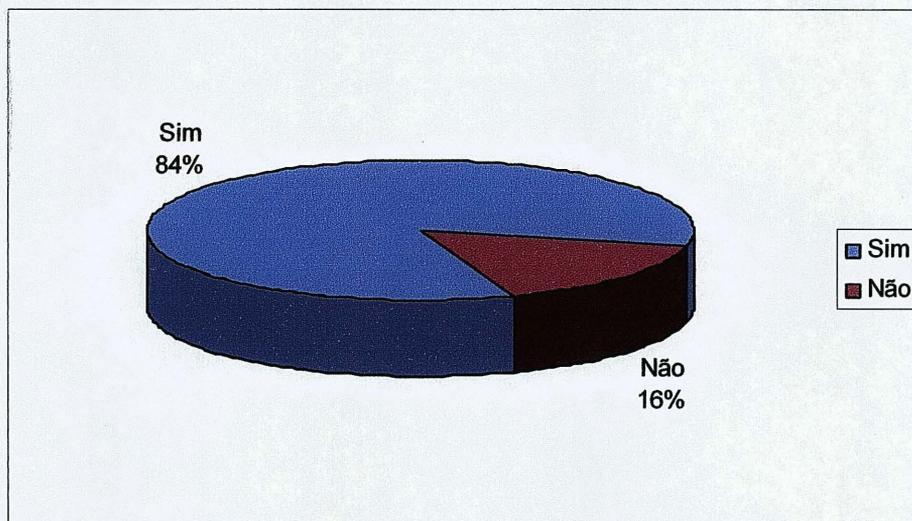


FONTE: Pesquisa de Campo

Objetivo: Avaliar, com o público interno, a necessidade de instruções direcionadas especificamente ao atendimento ao turista estrangeiro, bem como a explanação sobre a cultura dos países emissores de turistas a Foz do Iguaçu.

Verifica-se que 88% (oitenta e oito) dos policiais-militares de Foz do Iguaçu acham necessária a realização de instruções direcionadas ao turismo internacional e cultura diversa da brasileira; já 12% (doze) acreditam não haver necessidade.

Gráfico 08 – INTERESSE EM APRENDER LÍNGUA ESTRANGEIRA



FONTE: Pesquisa de Campo

Objetivo: Mensurar o interesse do público interno da Polícia Militar em aprender uma língua diversa da língua portuguesa.

Verifica-se que 84% (oitenta e quatro) dos policiais-militares de Foz do Iguaçu estariam interessados em aprender uma língua estrangeira; já os 16% (dezesseis) restantes afirmaram não ter interesse.

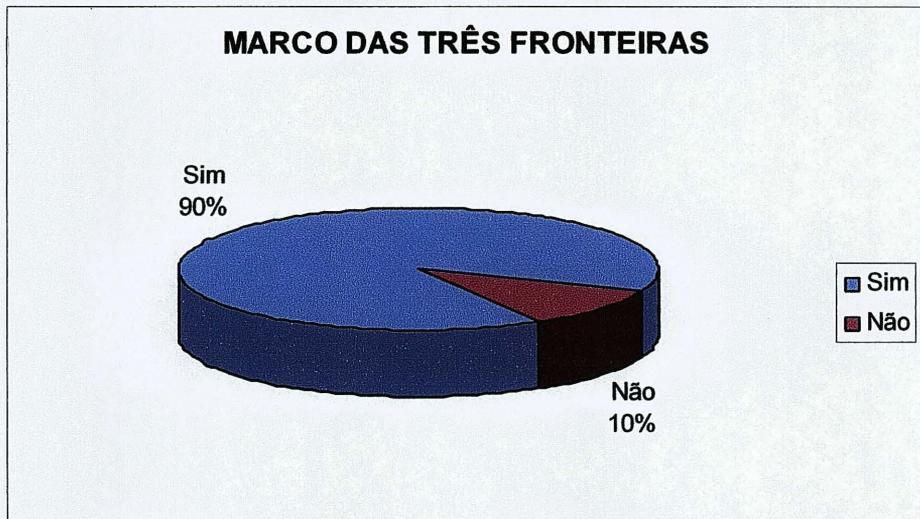
Gráfico 09 – CONHECIMENTO DE PONTOS TURÍSTICOS



FONTE: Pesquisa de Campo

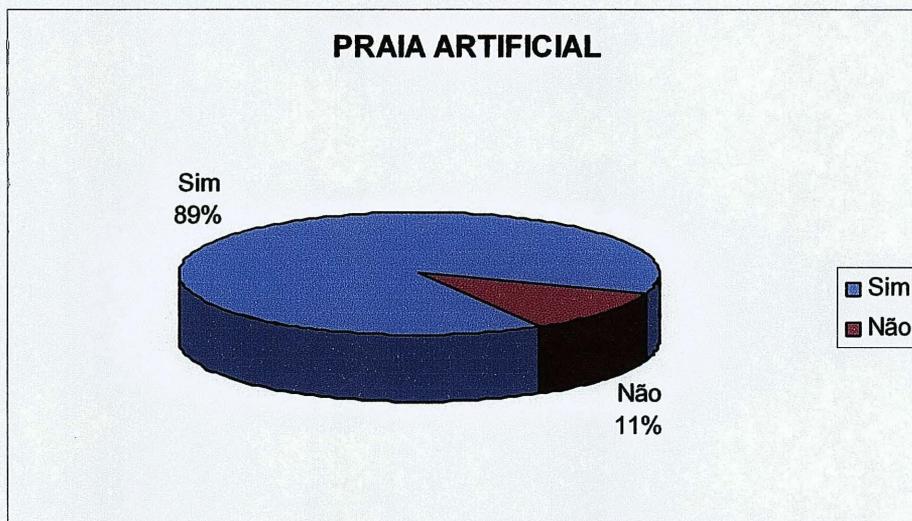
Objetivo: Mensurar o conhecimento, por parte dos policiais-militares atuantes em Foz do Iguaçu, dos atrativos turísticos da cidade.

Verifica-se que 92% (noventa e dois) dos policiais-militares conhecem pessoalmente as Cataratas do Iguaçu, enquanto que os 8% (oito) restantes não as visitaram.



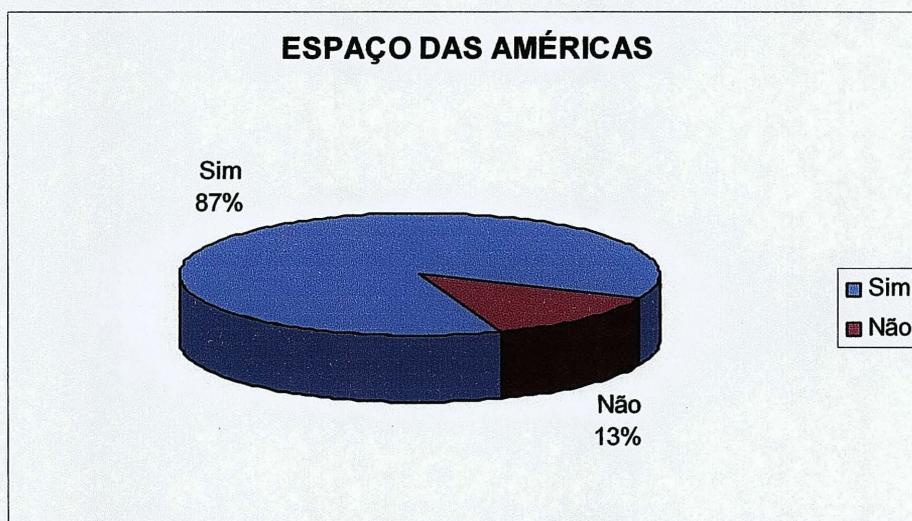
FONTE: Pesquisa de Campo

Verifica-se que 90% (noventa) dos policiais-militares conhecem pessoalmente o Marco das Três Fronteiras, enquanto que os 10% (dez) restantes não conhecem.



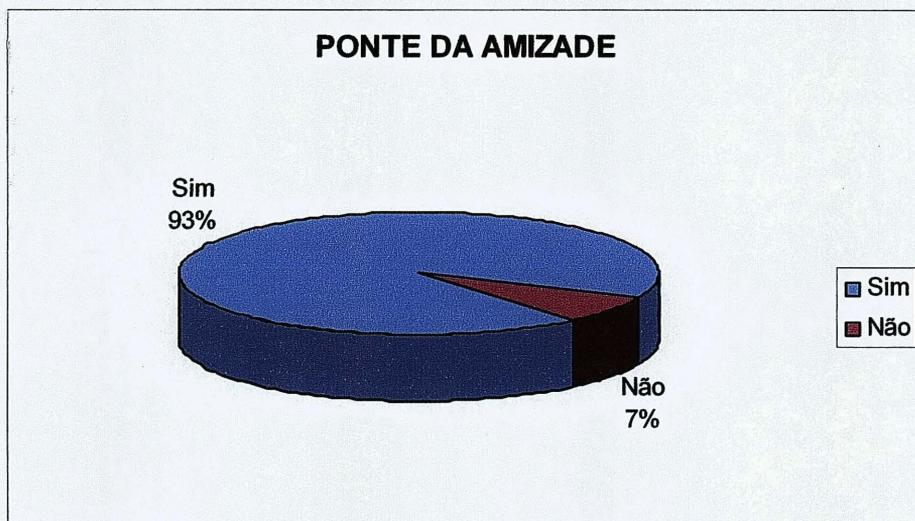
FONTE: Pesquisa de Campo

Verifica-se que 89% (oitenta e nove) dos policiais-militares conhecem pessoalmente a Praia Artificial de Três Lagoas, enquanto que os 11% (onze) restantes não conhecem.



FONTE: Pesquisa de Campo

Verifica-se que 87% (oitenta e sete) dos policiais-militares conhecem pessoalmente o Espaço das Américas, enquanto que os 13% (treze) restantes não conhecem.



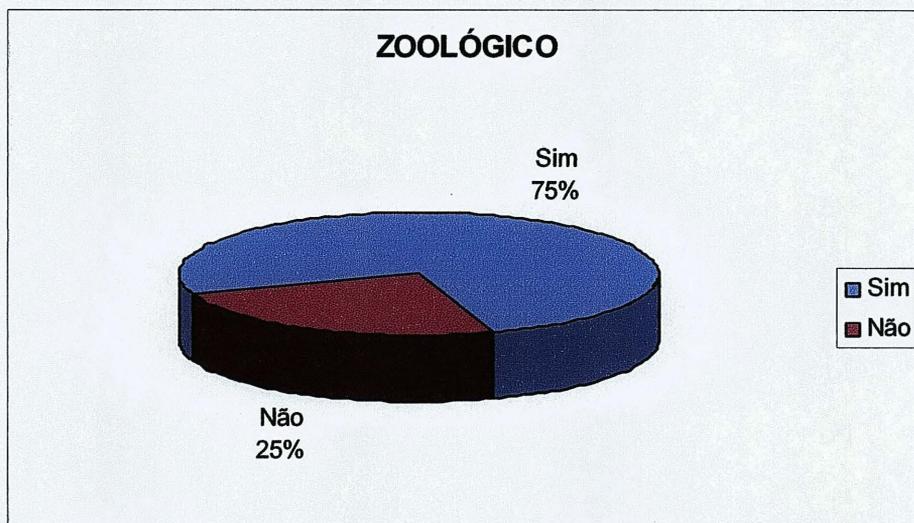
FONTE: Pesquisa de Campo

Verifica-se que 93% (noventa e três) dos policiais-militares conhecem pessoalmente a Ponte da Amizade, enquanto que os 7% (sete) restantes não conhecem.



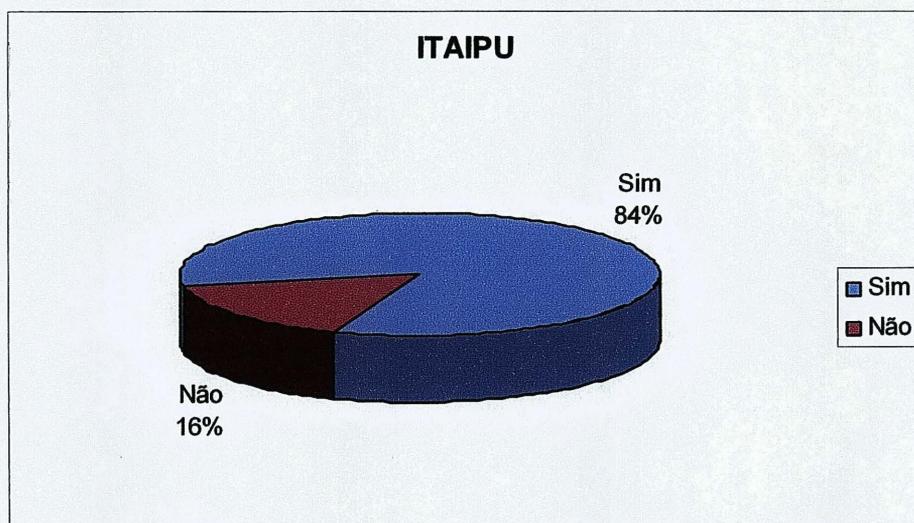
FONTE: Pesquisa de Campo

Verifica-se que 68% (sessenta e oito) dos policiais-militares conhecem pessoalmente o Parque das Aves, enquanto que os 32% (trinta e dois) restantes não conhecem.



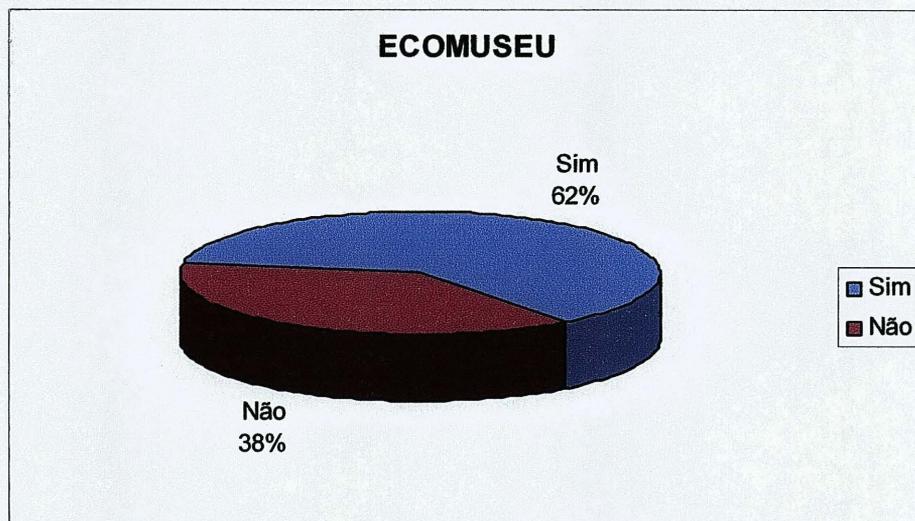
FONTE: Pesquisa de Campo

Verifica-se que 70% (setenta) dos policiais-militares conhecem pessoalmente o Zoológico de Foz do Iguaçu, enquanto que os 30% (trinta) restantes não conhecem.



FONTE: Pesquisa de Campo

Verifica-se que 84% (oitenta e quatro) dos policiais-militares conhecem pessoalmente a Itaipu Binacional, enquanto que os 16% (dezesesseis) restantes não conhecem.



FONTE: Pesquisa de Campo

Verifica-se que 62% (sessenta e dois) dos policiais-militares conhecem pessoalmente o Ecomuseu, enquanto que os 38% (trinta e oito) restantes não conhecem.

7.2 TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

7.2.1 PESQUISA QUALITATIVA

A entrevista, visando conhecer a opinião de membros da sociedade de Foz do Iguaçu atuantes no turismo internacional, foi direcionada aos seguintes Senhores:

- Sr. Paulo Mac Donald, Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu;
- Sr. Sérgio Lobato, Secretário do Turismo e de Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu;
- Sr. Luiz Augusto Pinho de Queiroga, Diretor Receptivo da Secretaria de Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu.

Os dados obtidos através das entrevistas dos referidos Senhores foram processados e analisados, permitindo agrupar diferentes respostas, das quais apresentaremos as transcrições das partes mais importantes, a seguir.

1. Em sua opinião, o policial-militar de Foz do Iguaçu está qualificado para atender o turista estrangeiro?

“Eu não tenho detalhes da qualificação dos policiais-militares quanto à prática de outras línguas, mas segundo as informações que eu tenho recebido de turistas que têm-nos visitados, eles revelaram alto grau de satisfação quando tiveram de tratar com a Polícia Militar.”

Sr. Paulo Mac Donald, Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu.

“Hoje, o município de Foz do Iguaçu vive um momento de profunda busca pela qualificação de seus colaboradores, na tentativa de melhor atender ao turista internacional que vem conhecer a cidade e seus atributos. Acho que a Polícia Militar deve acompanhar essa tendência. Sei que o policial-militar está preparado para atender às necessidades da população de Foz do Iguaçu, no entanto, creio que seria interessante estender seus serviços aos turistas, principalmente aos estrangeiros.”

Sr. Sérgio Lobato, Secretário do Turismo e de Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu.

“Em minha opinião, eu acredito que os policiais-militares não estão plenamente qualificados para atender o turista estrangeiro. Na verdade, o fato de o policial-militar estar sempre na “linha de frente” trabalhando na rua, faz com que os turistas os procurem a fim de sanarem algumas dúvidas ou pedirem auxílio para algo, e nem sempre o policial consegue atendê-los satisfatoriamente.”

Sr. Luiz Augusto Pinho de Queiroga, Diretor Receptivo da Secretaria de Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu.

2. Você acha que se todos os policiais-militares de Foz do Iguaçu falassem fluentemente outra língua, que não a língua portuguesa, e conhecessem alguns costumes dos povos visitantes, melhoraria o atendimento ao turista, e conseqüentemente contribuiria com o Turismo Internacional em Foz do Iguaçu?

“Com toda a certeza. O que a gente nota em Foz do Iguaçu é o aumento contínuo, e muitas vezes acentuado, do número de turistas estrangeiros das mais diversas origens. Eu diria que, a fim de atender a essa necessidade, uma pesquisa deveria ser feita para que se revelasse qual é a língua estrangeira mais falada pelos turistas que vêm conhecer Foz do Iguaçu, e assim adotar um curso direcionado aos policiais-militares baseado no ensino dessa linguagem.”

Sr. Paulo Mac Donald, Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu.

“Não há dúvida nenhuma quanto a isso. Acredito que, se os policiais-militares de Foz do Iguaçu falassem outros idiomas e conhecessem alguns costumes dos turistas estrangeiros, o atendimento melhoraria e os turistas ficariam muito mais satisfeitos. Eu me proponho a organizar, juntamente com a Polícia Militar, um curso de qualificação extensiva ou intensiva para essa parte objetiva. Acredito, ainda, que seria de vital importância, dado o Brasil ser um país tão maravilhoso e de tamanho potencial turístico, que o Secretário de Segurança do Estado, o Governador, o Prefeito e outras autoridades interessadas no desenvolvimento do turismo, devam tomar conhecimento dessa idéia.”

Sr. Sérgio Lobato, Secretário do Turismo e de Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu.

“Acredito que é imprescindível o conhecimento de outros idiomas, por parte dos policiais-militares, a fim de melhor atendermos aos turistas estrangeiros que visitam nossa cidade. Eu mesmo já trabalhei em contato direto com os turistas estrangeiros e sei da necessidade de comunicação e compreensão que envolve esse contexto. E como já mencionei, o policial-militar, fardado, representa uma fonte segura de informações e auxílio aos turistas. Sem a comunicação, essa interação é impossível. E mais: somente a linguagem não satisfaz totalmente. É necessário o conhecimento dos costumes, da cultura de alguns povos que possuem comportamentos diversos dos nossos. Atender a um turista japonês pede um comportamento diferente, por parte do policial, de se atender a um turista árabe.”

Sr. Luiz Augusto Pinho de Queiroga, Diretor Receptivo da Secretária de Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu.

3. Você acha que os policiais-militares deveriam conhecer todos os pontos turísticos da cidade a fim de dar informações mais precisas aos turistas?

“Com toda a certeza. Nós temos um programa em Foz do Iguaçu, patrocinado pelo Ministério do Turismo em parceria com a Prefeitura Municipal, que visa mostrar os pontos turísticos do município para nove mil e quatrocentas pessoas, sendo elas: recepcionistas, frentistas de postos, gerentes, garçons, atendentes, e guardas municipais. Creio que deveriam ser incluídos os policiais-militares, porque eles poderiam em muito orientar e até ajudar a cidade a ser mais receptiva, mais agradável a quem a visita.”

Sr. Paulo Mac Donald, Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu.

“Sem sombra de dúvida. O conhecimento dos pontos turísticos por parte dos policiais-militares é imprescindível para a melhoria do atendimento ao turista, seja ele doméstico ou internacional. Sabemos que muitas pessoas, embora residentes da cidade de Foz do Iguaçu, não conhecem seus principais atrativos. Sugiro a organização de um projeto que tenha como objetivo mostrar aos policiais-militares os principais pontos turísticos da cidade para que eles possam ser verdadeiros agentes de informações turísticas.”

Sr. Sérgio Lobato, Secretário do Turismo e de Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu.

“Com toda a certeza. Como já mencionei, o turista, ao se deparar com alguma dúvida, procura alguém que trabalhe no local, como frentistas, garçons, atendentes, taxistas. Mas, em geral, se houver a possibilidade de fazer esse questionamento ao policial, com certeza o turista vai abordá-lo, buscando uma opinião mais concreta e segura. Aí está a necessidade de o policial saber, conhecer o que está informando. Como ele poderá dar informações fiéis se não conhece o lugar no qual o turista está interessado?”

Sr. Luiz Augusto Pinho de Queiroga, Diretor Receptivo da Secretaria de Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu.

4. Qual a sua sugestão para que o policial-militar de Foz do Iguaçu melhore o atendimento ao turista estrangeiro?

“Minha sugestão é incluir os policiais-militares de Foz do Iguaçu no Programa de Desenvolvimento do Turismo, PROTUR. Essa é a primeira experiência feita no sentido de conhecer as atrações turísticas da cidade, com a finalidade de vendê-las, aprender mais sobre o trato a se ter com o turista, bem como fazer uma análise do que o turista vai apreciar mais, dependendo de seus gostos. É claro que algumas mudanças deveriam ser efetuadas no projeto, a fim de adequá-lo à Polícia Militar, mas o primeiro passo, que é a observação da necessidade, já foi dado.”

Sr. Paulo Mac Donald, Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu.

“Um projeto direcionado aos policiais-militares, tendo como meta a solução das dificuldades observadas. Falo em um projeto que ministre línguas estrangeiras, que apresente de forma adequada os atrativos turísticos de Foz do Iguaçu, que ensine ao policial-militar a lidar com turistas internacionais. A Secretaria do Turismo de Foz do Iguaçu estaria dando todo o apoio para a realização desse projeto, e sugiro que a UNIOESTE, com os seus excelentes profissionais, seja envolvida também.”

Sr. Sérgio Lobato, Secretário do Turismo e de Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu.

“A colaboração dos policiais-militares no turismo internacional de Foz do Iguaçu é de vital importância. O município tem buscado a qualificação dos principais colaboradores na área de turismo, a fim de melhor atender àqueles que nos visitam. Nada mais justo do que incluir os policiais-militares, tão visados pelos turistas no que diz respeito a informações e pedidos de ajuda, nesse processo de qualificação. Já existem cursos direcionados a profissionais do comércio, no entanto, tendo em vista o perfil do trabalho do policial, seria necessário desenvolver um projeto exclusivo para os agentes de segurança pública. Esse projeto poderia incluir cursos de línguas estrangeiras, passeios aos pontos turísticos da cidade com guias especializados e instruções quanto aos usos e costumes de algumas etnias que nos visitam. Todos

juntos, unidos em prol do turismo, faremos a diferença e tornaremos a cidade de Foz do Iguaçu cada vez mais visada pelos turistas de todo o mundo.”

Sr. Luiz Augusto Pinho de Queiroga, Diretor Receptivo da Secretaria de Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu.

8 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

8.1 CONCLUSÕES

Chegando-se ao final deste trabalho técnico-científico, após uma análise detalhada dos questionários realizados com os policiais-militares de Foz do Iguaçu, das entrevistas direcionadas a membros da sociedade atuantes no turismo internacional do município, bem como da literatura existente disponível sobre o assunto e demais dados coletados, cabe-nos delinear algumas conclusões.

O turismo assume hoje tal magnitude, de tão grande importância, sobretudo nos campos sociológico, cultural e econômico, que todos os governos, em todo o mundo, numa ação praticamente unânime, estão prestando um crescente apoio ao desenvolvimento das atividades turísticas.

É inegável o fato de que os policiais-militares formam uma classe que se relaciona com um público externo de tal amplitude que, em termos geográficos, espriam-se por todos os segmentos do território estadual, além de relacionarem-se também com a denominada população flutuante, na qual estão incluídos os turistas.

O apoio ao turismo está perfeitamente incluído no âmbito da Segurança Pública, principalmente em decorrência do valor comunitário do serviço prestado pelas Polícias Militares. Vale ressaltar que é função de interesse governamental o apoio às atividades turísticas, o que implica, necessariamente, na participação policial militar, já que a Segurança Pública é uma das mais importantes funções da administração pública.

A cidade de Foz do Iguaçu vive imersa em um contexto onde o turismo é constante e crescente. Seus atrativos turísticos fascinam pessoas vindas dos mais diferentes lugares, dos mais longínquos países, que visitam a cidade em busca de repouso, diversão, lazer ou aventura. A fim de atender satisfatoriamente seus ilustres visitantes, o município tem buscado cada vez mais a excelência na qualidade da prestação de serviços oferecidos aos turistas, bem como a melhoria de sua infraestrutura para melhor recebê-los.

No entanto, baseado nas pesquisas e entrevistas efetuadas, bem como da própria observação da atuação policial militar envolvendo turistas estrangeiros, pode-se afirmar que a instituição Polícia Militar ainda não está plenamente

qualificada para atuar em um contexto de turismo internacional. Observa-se que o idioma e a falta de conhecimento, no que tange o trato aos turistas de outras culturas, são as principais dificuldades que envolvem a relação policial-militar e turista internacional.

Sabe-se que, a primeira pessoa a quem o turista recorre na rua é um policial, identificado pela farda, o que lhe infunde responsabilidade e confiabilidade, ficando o visitante certo de que será prontamente atendido e defendido em quaisquer que sejam seus problemas, dúvidas ou extravios. Um lapso nesse processo, muitas vezes causado pela incompreensão entre as partes, ou então pelo desconhecimento de usos e costumes do turista, acaba por gerar uma imagem negativa da Corporação, do próprio município visitado e, de forma extensiva, ao Brasil, o país anfitrião.

O turista, a partir do momento em que ingressa no território paranaense, mais especificamente em Foz do Iguaçu, qualquer que seja a sua origem ou nacionalidade, deve ficar sob a proteção da Polícia Militar. A obrigação da Corporação em relação aos mesmos, é idêntica à responsabilidade que existe para com os cidadãos brasileiros, residentes na cidade, e ainda revestida de nuances especiais. Outrossim, a nova função do policial militar, como agente de informação turística, atribui um novo e importante papel, e ao mesmo tempo, confere-lhe uma imagem mais positiva e dotada de maior valor, tornando-o um participante mais ativo no contexto comunitário e, certamente, mais motivado a cumprir sua nobre missão, haja vista sentir-se mais preparado e consciente de seu papel na sociedade.

Mister se faz adotar na Polícia Militar do Paraná, treinamento específico visando o turismo internacional, direcionado aos policiais-militares do 14º BPM, 1º SGBI e 4ª Companhia do Batalhão Ambiental, buscando uma melhoria no atendimento ao turista, trazendo assim benefícios para si próprios, para a Instituição e para a sociedade cliente dessa atividade.

Não resta a menor dúvida quando à viabilidade, ou mesmo quanto à aplicabilidade, de uma política voltada para o apoio ao turismo. A participação da Polícia Militar em tal atividade, de forma associada, cooperativa e sincronizada com outros órgãos governamentais, não vai representar um desvio de suas atribuições e destinação legal. Contrariamente, significará uma valorização de seu desempenho e

um acentuado reforço em sua presença nas comunidades. Serão inúmeras e significativas as vantagens decorrentes de tal participação, no contexto do desenvolvimento do turismo.

Por fim, é de suma importância que o apoio ao turismo seja compreendido como uma nova faceta inerente ao trabalho do policial-militar. O turismo é demasiado significativo e a Polícia Militar é a tal ponto importante para a comunidade, que é inconcebível que permaneçam praticamente dissociadas a atividade e a Instituição.

8.2 SUGESTÕES

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu colher informações para propor algumas medidas adequadas dentro de nossa ótica de entendimento, sugeridas a seguir, visando a melhor qualificação do policial-militar, a fim de que possa atender, de forma mais eficaz, eficiente e efetiva, os muitos turistas estrangeiros que visitam a cidade de Foz do Iguaçu.

1 – Criação e desenvolvimento de um projeto, em parceria com a Prefeitura Municipal e a Secretaria do Turismo e Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu, que priorize os seguintes tópicos:

a) Repasse de informações cruciais sobre turismo e dados referentes ao turismo internacional de Foz do Iguaçu, especificamente;

b) Iniciação de um curso de língua estrangeira, de preferência o Espanhol ou o Inglês, priorizando a conversação;

c) Desenvolvimento de instruções específicas sobre cultura, usos e costumes dos principais povos visitantes da cidade de Foz do Iguaçu, enfatizando as drásticas diferenças entre a cultura brasileira e a cultura de demais povos;

d) Adoção de uma programação prática envolvendo passeios aos pontos turísticos de Foz do Iguaçu, a fim de que os policiais-militares os conheçam realmente, de forma mais ampla e detalhada.

2 – Ministração de disciplinas, nos Cursos de Formação de Soldados lotados em Foz do Iguaçu, com os mesmos conteúdos do projeto supra-referido, a fim de que a qualificação dos policiais-militares do município seja enfatizada desde os primórdios do ensinamento militar, tornando-se constante.

3 – Promover, entre a Corporação e os órgãos de turismo da cidade de Foz do Iguaçu, uma contínua interação funcional visando diagnosticar as principais necessidades no que diz respeito à segurança e turismo internacional.

4 – Criação de postos fixos de policiamento situados próximos aos principais atrativos turísticos do município e em pontos de grande afluência turística, como praças públicas, o centro da cidade, terminal rodoviário, aeroporto, entre outros.

5 – Gerar a mentalidade de que, nos pontos de informações, os policiais-militares devem estar munidos de material para prestar um bom atendimento, tal como mapas da área, *folders*, números de telefones de emergência e outros.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papyrus, 2000.
- BONALD, Olímpio. **Planejamento e Organização do Turismo**. Recife, Empresa do Turismo de Pernambuco, 1978.
- CASTELLS, Manuel. **Fim do Milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- ESPÍRITO SANTO, A. do. **Delineamento de metodologia científica**. São Paulo: Loyola, 1992.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 6ª edição, Nova Fronteira, 1987.
- LEITE, José Romero Rodrigues, Cel. PMPE. **Turismo e Segurança**. 2ª edição, 1987.
- MENEZES, Ulpiano T. Bezzerra. **Os "usos culturais" da cultura. Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais**. In: YÁZIGI, Eduardo, CARLOS, Ana Fabri Alessandri, CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo, Hucitec, 1999.
- MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo, Cia. Melhoramentos, 1998.
- MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.
- OLIVEIRA, Celso Feliciano de. **Relações Públicas Governamentais**. São Paulo, 1980.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.) **Turismo: desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SODERO TOLEDO, Francisco. **Outros caminhos**. São Paulo: Editora Salesiana, 2000.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para**

apresentação de trabalhos. Curitiba: UFPR, 2006.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução à Administração do Turismo.** 1ª edição, São Paulo, Livraria Pioneira, 1977.

<http://www.braziltour.com/site/arquivos/dados_fatos/evolucao/EstatisticasBasicasdoTurismo.pdf>. Acesso em: Abril 2006.

<http://www2.fozdoiguacu.pr.gov.br/Turismo/uploadFiles/Numero_total_visitantes_6.pdf>. Acesso em: Abril 2006.

LEGISLAÇÃO

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação.** Rio de Janeiro. Agosto de 2002.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Editora Saraiva, 20ª Edição.

ANEXOS

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

1. Em sua opinião, o policial militar de Foz do Iguaçu está qualificado para atender o turista estrangeiro?
2. Você acha que se todos os policiais militares de Foz do Iguaçu falassem fluentemente outra língua, que não à língua portuguesa, e conhecessem alguns costumes dos povos visitantes, melhoraria o atendimento ao turista, e consequentemente contribuiria com o Turismo Internacional em Foz do Iguaçu?
3. Você acha que os policiais militares deveriam conhecer todos os pontos turísticos da cidade a fim de dar informações mais precisas aos turistas?
4. Qual a sua sugestão para que o policial militar de Foz do Iguaçu melhore o atendimento ao turista estrangeiro?

QUESTIONÁRIO

PREZADO POLICIAL MILITAR: A finalidade deste questionário é obter dos policiais militares de Foz do Iguaçu, informações sobre o perfil do agente de segurança, bem como as necessidades quanto ao atendimento ao turista estrangeiro. Sua opinião sobre cada afirmativa é anônima e de grande importância. Os resultados desta pesquisa servirão para o desenvolvimento de uma Monografia do Curso Superior de Polícia, e para subsidiar decisões futuras sobre ações administrativas, relativas à qualidade do atendimento do policial militar no Turismo Internacional.

Pedimos a gentileza que pondere sobre cada afirmativa e assinale com um "X" a alternativa que julgar conveniente.

1. Qual seu Posto ou Graduação?
 Oficial
 Praça
2. Possui Curso Superior completo?
 Sim. Qual? _____
 Não.
3. Fala fluentemente e entende outra língua estrangeira?
 Sim. Qual? _____
 Não.
4. Você acha que o policial militar, em Foz do Iguaçu, está qualificado para atender o turista que fale outra língua que não a língua portuguesa?
 Sim.
 Não.
5. Você já sentiu dificuldade ao dar informação ou atender ocorrência envolvendo turista que não fale a língua portuguesa?
 Sim.
 Não.
6. Em alguma oportunidade você já recebeu instrução sobre como tratar com turistas de diferentes culturas e que falem língua diferente da língua portuguesa?
 Sim.
 Não.
7. A idéia do policial militar receber instruções direcionadas especificamente ao atendimento ao turista estrangeiro, bem como conhecer a cultura de outros povos:
 É necessário.
 Não é necessário.
8. Você estaria interessado em fazer um curso de língua estrangeira?

- () Sim.
- () Não.

9. Quais os pontos turísticos de Foz do Iguaçu que você conhece pessoalmente?

- () Cataratas do Iguaçu.
- () Marco das Três Fronteiras.
- () Praia artificial de Três Lagoas.
- () Espaço das Américas.
- () Ponte da Amizade.
- () Parque das Aves.
- () Zoológico de Foz do Iguaçu.
- () Itaipu Binacional.
- () Eco-museu.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE TURISMO
DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E ESTUDOS TURÍSTICOS

ESTUDO ESTATÍSTICO

"MOVIMENTO DE VISITANTES À FOZ DO IGUAÇU"

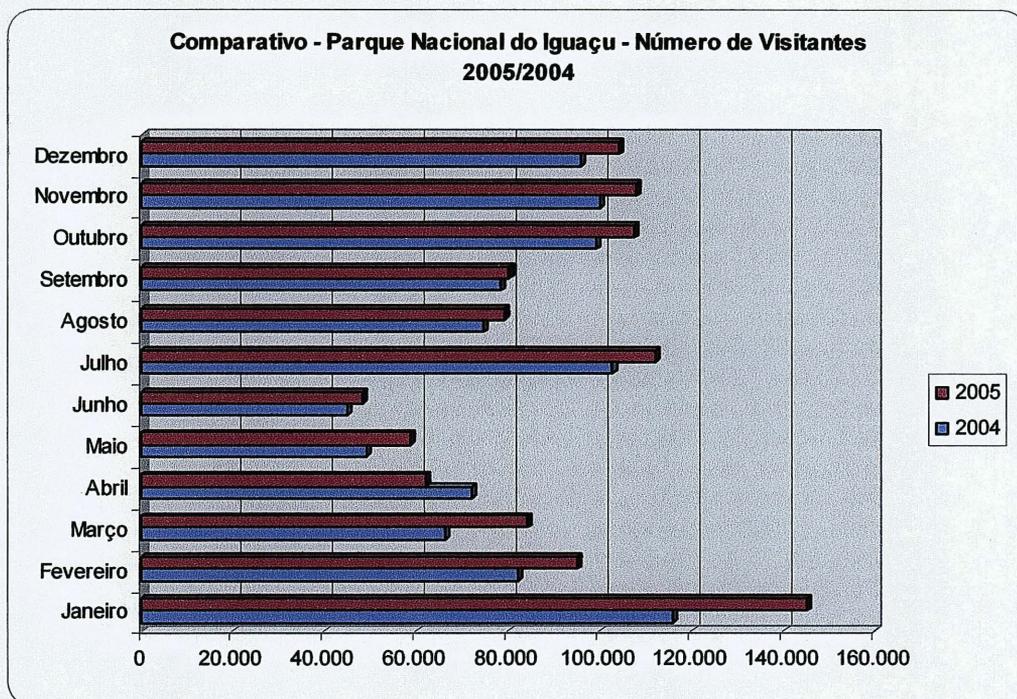
Foz do Iguaçu é uma cidade que tem como base para a sua economia o setor terciário, com destaque para o comércio e serviços ligados à área de turismo. E por representar um destino turístico importante, recebe turistas oriundos de todo o Brasil e de todas as partes do mundo.

Este levantamento apresenta dados sobre o movimento de visitantes registrados em Foz do Iguaçu nos últimos meses no Parque Nacional do Iguaçu lado brasileiro e argentino, Itaipu, além de dados de movimentação de embarques e desembarques de passageiros do Aeroporto e Rodoviária.

Além disso, foram agregados, ao trabalho, comparativos importantes com relação ao número de vôos das cidades fronteiriças e sobre a cotação do dólar e do peso argentino.

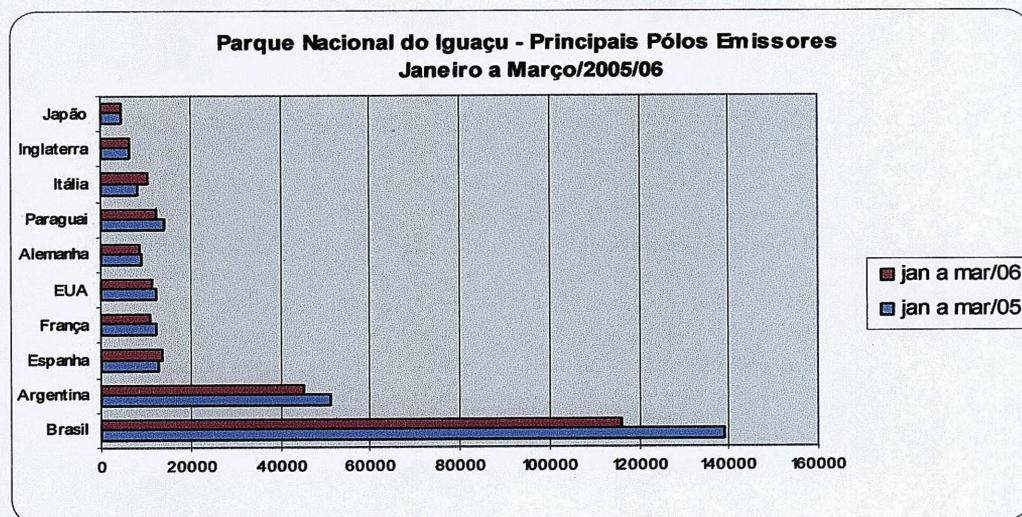
E, visando complementar este Estudo Estatístico, técnicos da Divisão de Planejamento e Estudos Turísticos desenvolveram uma pesquisa junto aos hotéis de Foz do Iguaçu, por amostragem, para levantamento da ocupação hoteleira, permanência média e estratificação de brasileiros e estrangeiros.

PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU



Comparando-se o número total de visitantes registrado no Parque Nacional do Iguaçu, mês a mês de 2005 em relação a 2004, constatou-se uma oscilação no movimento, que começou com um acréscimo de 25% em janeiro, culminando com um aumento de 8,6% no mês de dezembro.

No período, foi registrado baixa em abril, com -15,7%. Depois, foram registradas pequenas altas até o término do ano.

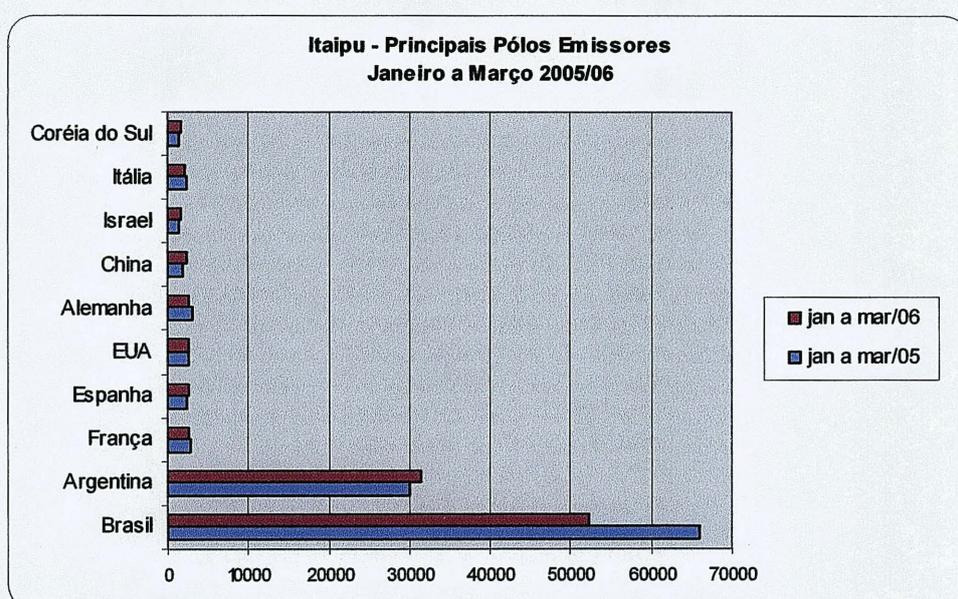


Uma significativa queda no número de visitantes registrado no Parque no período de janeiro a março de 2006 em relação a 2005 foi a de brasileiros, com -19,5%, seguido pelos paraguaios, com -13,5%, argentinos, com -12,6%, franceses, com -10,8% e americanos, com -8,9%.

Em destaque no que se refere ao aumento de visitantes estão os italianos, com 27,7%.

De modo geral, o Parque Nacional do Iguaçu registrou no período de janeiro a março deste ano uma queda de 9,7% em relação ao mesmo período do ano passado.

ITAIPU



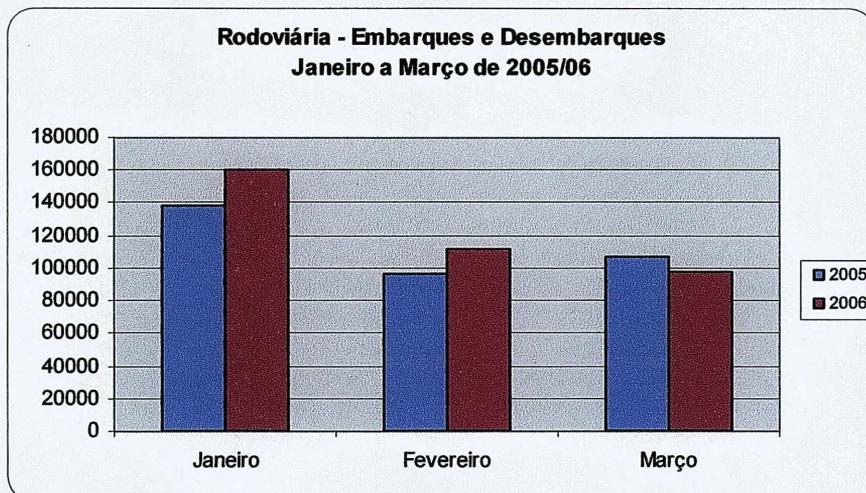
No período de janeiro a março de 2006 houve um decréscimo de 10,9% no número total de visitantes na Itaipu, comparando-se com o mesmo período do ano passado.

As maiores baixas foram de brasileiros (-25,9%) e alemães (-14,7%).

As altas mais significativas foram de coreanos, com 33,5%, de chineses, com 32,5% e israelenses, com 16,9%.

A soma de outras nacionalidades representou uma queda de 11,1%.

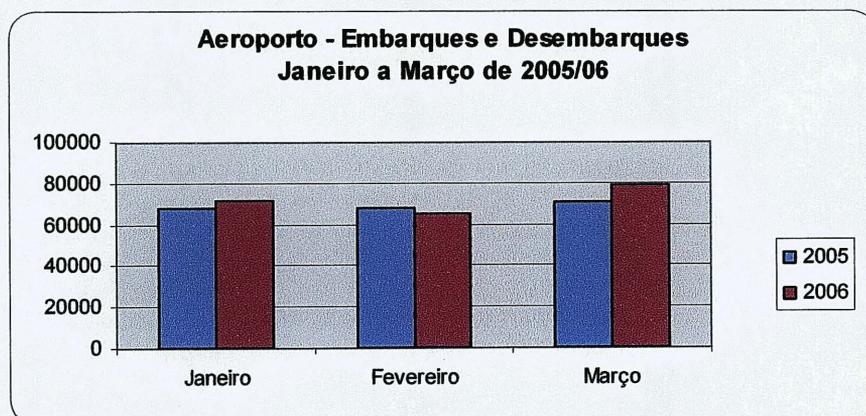
RODOVIÁRIA



O movimento de embarques e desembarques registrado na Rodoviária de Foz do Iguaçu teve um acréscimo de 16% em janeiro de 2006 em relação a 2005. Em fevereiro, o índice foi de 14,7% e em março houve uma queda de 10,3%.

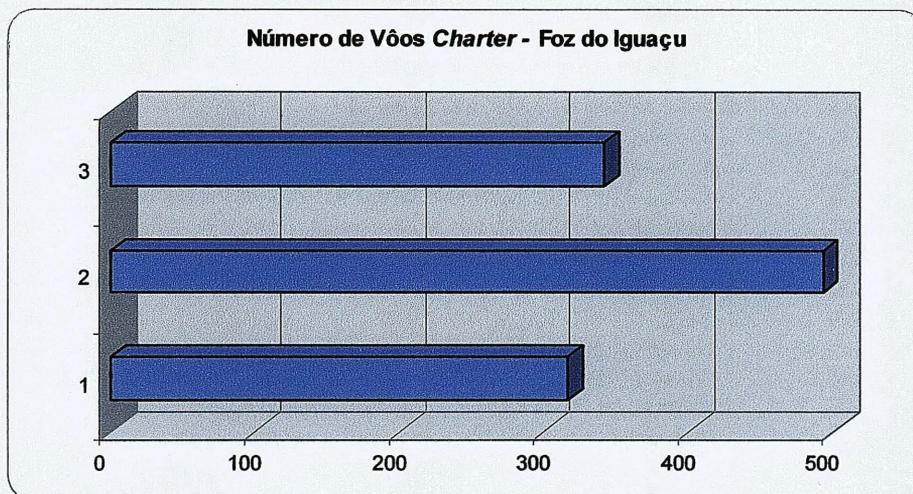
Os três meses acumulados de 2006 resultaram em um aumento de 7,6% no número de embarques e desembarques em relação ao mesmo período do ano passado.

AEROPORTO



O Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu registrou em janeiro de 2006 um acréscimo de 5,9% no número de embarques e desembarques, comparando-se com o mesmo período do ano passado.

No mês de fevereiro, houve uma queda de 3,7% em relação a fevereiro de 2005. No mês de março houve um aumento de 11,6% no número de embarques e desembarques de passageiros.

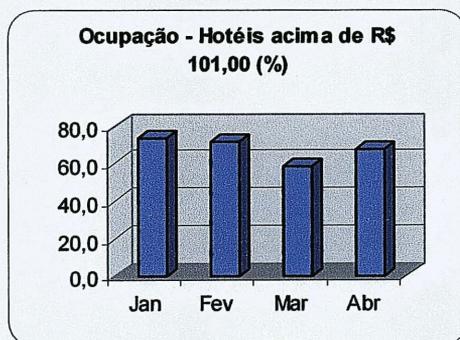


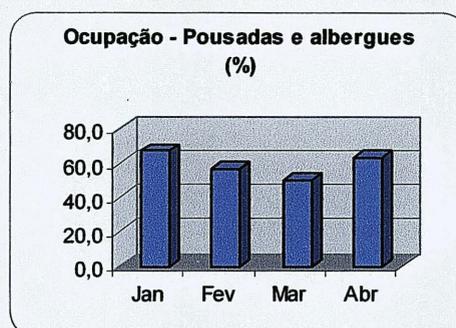
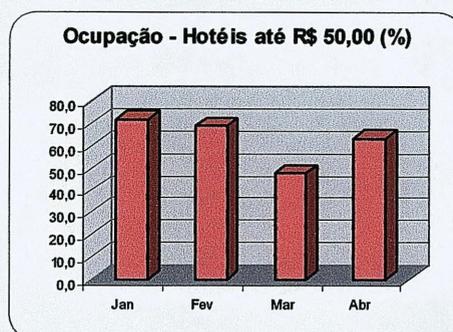
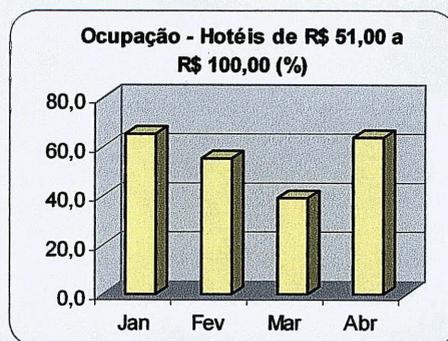
Com relação aos vôos charter registrados no Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, o ano de 2004 teve um acréscimo de 56% no número total de pousos e decolagens. O ano de 2005 em relação a 2004 teve um decréscimo de 44,5%.

Em janeiro de 2006 foram registrados 6 vôos *charters*, enquanto no mesmo mês de 2005 esse número foi de 68 vôos, ou seja, uma queda de 1.033,3%. O mês de fevereiro teve 13 vôos, sendo que em fevereiro de 2005 foram 48, um decréscimo de 269,2%. No mês de março deste ano foram 40 vôos, e em março de 2005 foram 20 vôos, um aumento de 100% no número de vôos fretados.

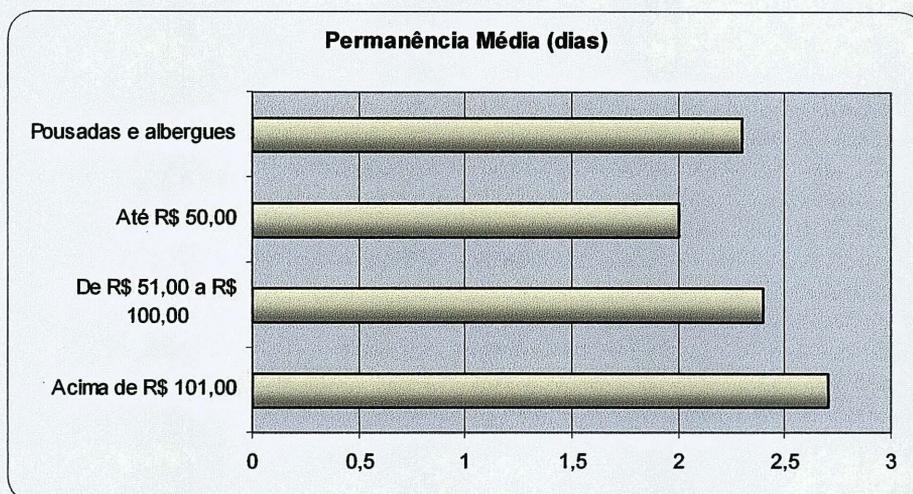
O primeiro trimestre de 2006 comparado com 2005 apresentou uma queda de 130,5% no total de pousos e decolagens de vôos fretados.

MEIOS DE HOSPEDAGEM





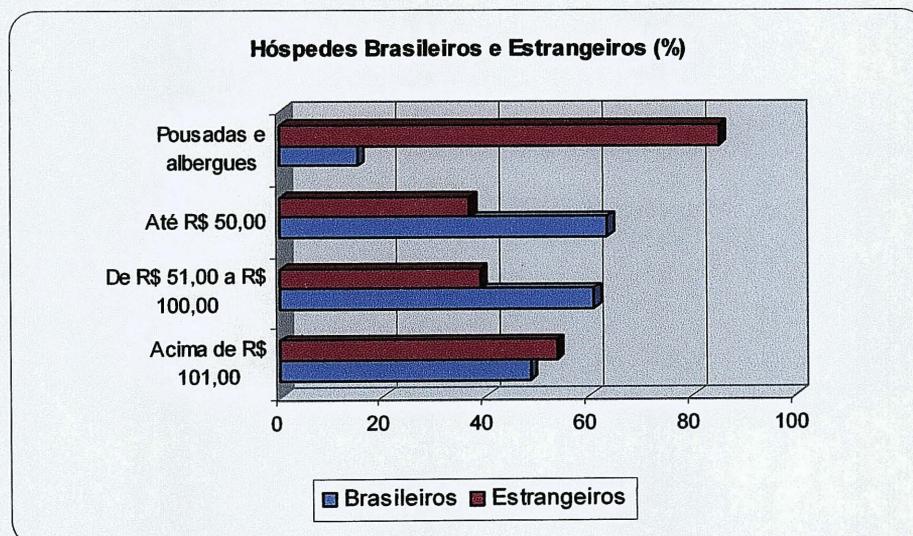
Observou-se que os hotéis com diárias acima de R\$ 101,00 apresentaram uma média de ocupação de 73% em janeiro, 71,4% em fevereiro, 58,1% em março e expectativa para abril de 67,4%. Os hotéis com diárias entre R\$ 51,00 e R\$ 100,00 declararam uma média de ocupação de 65,3% em janeiro, 55,2% em fevereiro, 39,3% em março e 63,7% para abril. Os estabelecimentos hoteleiros que possuem diárias até R\$ 50,00 apontaram uma média de ocupação de 71,4% em janeiro, 68,3% em fevereiro, 47,3% em março e 63,0% para abril. As pousadas e albergues apontaram uma média de ocupação de 66,7% em janeiro, 56,7% em fevereiro, 50,0% em março e expectativa para abril de 63,3%. No total, a média geral de ocupação nos hotéis, pousadas e albergues foi de 69,1% em janeiro, 62,9% em fevereiro, 48,6% em março e expectativa para abril de 64,3%.



Neste item, foi levantada a permanência média verificada nos estabelecimentos, de forma atemporal, ou seja, independentemente do período, obtendo-se a informação de quantos dias os hóspedes costumemente permanecem no hotel.

Os que apresentaram um maior tempo de permanência foram os hotéis com diárias acima de R\$ 101,00, justamente os estabelecimentos que possuem maior estrutura para eventos e entretenimento para os hóspedes (2,7 dias).

Os hotéis que apresentaram a menor permanência são os que possuem diárias de até R\$ 50,00.



Os estabelecimentos que apontaram uma maior quantidade de brasileiros foram os que possuem diárias até R\$ 50,00, com 63,4%, assim como os que têm diárias de R\$ 51,00 a R\$ 100,00, com 60,8% do total de hóspedes. Já os hotéis com diárias acima de R\$ 101,00 apresentaram um número superior de estrangeiros, com

53,5%. Quanto às pousadas e albergues, o percentual de estrangeiros informada foi de R\$ 85%.

Fazendo-se uma média geral, percebe-se que 53,6% dos hóspedes são de origem estrangeira e 46,4% são brasileiros, em um total de 48 estabelecimentos hoteleiros pesquisados.

Origem dos Visitantes - Na pesquisa, foram apontadas as origens dos visitantes, sendo que os estados brasileiros mais citados foram: São Paulo (58,3%), Paraná (47,9%), Rio Grande do Sul e Santa Catarina (43,7%). Quanto aos estrangeiros, os países mais citados foram: Argentina (45,8%), Chile (12,5%), Alemanha e China (8,3%).

RESUMO

Parque Nacional do Iguaçu - Os dados de visitação (mês a mês) de 2005 em relação a 2004 apresentaram acréscimo em janeiro (25%) com queda em abril (-15,7), mantendo pequenas altas até o final do ano. Em janeiro de 2006 houve queda de (-12%), em fevereiro (-4,3%) e em março (-12,3%) em relação aos mesmos meses de 2005, totalizando um índice de -9,7% na soma de janeiro a março deste ano se comparado com o mesmo período do ano passado. Em janeiro, a queda foi principalmente de brasileiros (-26,8%), americanos (-17,8%), alemães (-15,9%) e paraguaios (-10,7%). Ainda em janeiro, os argentinos tiveram alta de 2,9%. Em fevereiro, a queda foi principalmente de americanos (-33,5%), franceses (-26,4%), alemães (-11%) e ingleses (-9,5%). Quanto aos argentinos, em fevereiro, tiveram uma queda de 2,6% em relação ao mesmo período de 2005. O mês de março revelou queda na movimentação de paraguaios (-17,5%), argentinos (-50,1%) e brasileiros (-22,5%). O primeiro trimestre de 2006 em relação a 2005 representou uma queda de 9,7% no número total de visitantes.

Itaipu - Houve uma queda de 13,1% no total de visitantes em janeiro de 2006 em relação a janeiro de 2005; em fevereiro, o índice foi de -9,6% e em março de -8,6%. A soma dos índices do trimestre de 2006 em relação a 2005 teve um índice -8,6% no total de visitantes.

Rodoviária e Aeroporto - Foi registrado um aumento de 7,6% no número de embarques e desembarques de passageiros no período de janeiro a março deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. No Aeroporto, o índice foi de 4,7%, sendo que o mês de março apresentou alta de 11,6% no total de embarques e desembarques.

Vôos charter - Quanto aos vôos charter, são apresentados neste Estudo o número de pousos e decolagens de 2003 a 2006. Em 2004 houve um acréscimo de 56% em relação ao ano anterior. Já o ano de 2005 teve uma diminuição de 45% em relação a 2004. O primeiro trimestre de 2006 comparado com 2005 apresentou uma queda de 130,5% no total de pousos e decolagens de vôos fretados.

Nº de Vôos - Em um comparativo feito pela Secretaria Municipal de Turismo, os Aeroportos de Foz do Iguaçu, Puerto Iguazú e Minga Guazú apresentaram uma

média diária de 44 vôos.

Pesquisa nos Meios de Hospedagem - Ocupação - Foi aplicada uma pesquisa pela Secretaria Municipal de Turismo nos dias 8 e 9 de março e 5 e 6 de abril junto aos hotéis de Foz do Iguaçu, por amostragem, onde foram consultados 48 meios de hospedagem de todos os níveis de preços de diárias. O trabalho apontou que em janeiro a ocupação média ficou em 69,1%; em fevereiro foi de 62,9%, em março foi de 48,6% e para abril a expectativa era de 64,3%. **Permanência Média** - A média de permanência entre os estabelecimentos pesquisados foi de 2,3 dias, sendo o maior índice verificado nos hotéis com diárias acima de R\$ 101,00, com 2,7 dias. **Hóspedes brasileiros e estrangeiros** - A média geral apontada como hóspedes freqüentes nos hotéis foi de 53,4% de estrangeiros e 46,8% de brasileiros.

Cotação do Dólar e Peso - Fazendo-se um comparativo da cotação do dólar em janeiro de 2006 em relação a janeiro de 2005, foi registrada uma queda de 14,8%. E comparando-se os índices de janeiro de 2005 com janeiro de 2004, a queda foi de 6%; comparando-se janeiro de 2004 com janeiro de 2003, o índice foi de -18,2%. A cotação verificada nos meses de março e abril de 2006 comparada com os mesmos meses de 2005 apontou queda de 29,7% e 22,0% respectivamente. O peso também apresentou baixa ao comparar a cotação verificada em janeiro de 2006 com o mesmo período de 2005, com o registro de queda de -17,5%. A cotação do peso de março e abril de 2006 comparada com 2005 teve o registro de queda de 38,2% e 29,0% respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como foco principal os meses de janeiro a março de 2006, com comparativos em relação ao mesmo período do ano passado. Além disso, foram apontados dados de 2005 em relação a 2004. Com as variáveis e índices apresentados pode-se considerar que:

- Houve queda no número de visitantes registrada no período de janeiro a março de 2006 no Parque Nacional do Iguaçu (-9,7%) e Itaipu (-10,9%), comparando-se com o mesmo período de 2005. Os números de janeiro a dezembro de 2005 em relação a 2004 já vinham com um histórico de baixa. Em janeiro de 2005, a alta era de 25%, passando por baixa de -15,7% em abril e culminando em dezembro com acréscimo de 8,6% no número de visitantes. Portanto, a diminuição no número de visitantes de janeiro a março de 2006 não representa um fato isolado; integra uma série histórica de altos e baixos.

- No primeiro trimestre deste ano comparado com 2005, houve um aumento no número de embarques e desembarques da Rodoviária Internacional de Foz do Iguaçu, de 7,6% e no Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu/Cataratas, o índice foi de 4,7%. Ou seja, os números da Rodoviária tiveram superávit nos dois primeiros meses do ano, com queda de 10,3% em março. No Aeroporto, o número de embarques e desembarques de passageiros teve alta de 5,9% em janeiro, baixa de 3,7% em fevereiro e alta de 11,6% em março..

- O índice de ocupação nos hotéis nos diferentes níveis teve uma média

razoavelmente alta, em janeiro, de 69,1%, permanecendo em fevereiro na casa dos 60%; em março o índice foi de 48,6% e a expectativa para abril era de 64,3%. A queda em março, natural devido ao término das férias escolares, agravou-se com o fechamento da Ponte da Amizade, que ocasionou cancelamento de reservas em estabelecimentos hoteleiros, especialmente os que trabalham com hóspedes brasileiros.

- A permanência média verificada na pesquisa foi de 2,3 dias, um índice baixo se comparado aos apresentados nos Estudos da Demanda da Embratur e da Paraná Turismo, que giram em uma média de 3,6 dias. Porém, essas Pesquisas têm como base vários períodos de abrangência, o que não é o caso deste trabalho.

- Com relação ao dólar, em que foram registradas baixas cotações, há as seguintes hipóteses: a vinda de turistas estrangeiros ao Brasil fica inibida, ou pelo menos, não é um fator que impulse o ingresso desses turistas ao Brasil. Em contrapartida, o brasileiro fica, de certa forma, incentivado a viajar ao exterior, deixando de fomentar o turismo doméstico.

- Com a baixa do peso em relação ao real, o poder aquisitivo dos argentinos - nosso principal pólo emissor de turistas estrangeiros - diminuiu. Isso certamente reflete na estagnação do número de turistas argentinos que vêm a Foz do Iguaçu, afetando no incremento da economia de nosso destino turístico.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE TURISMO
AEROPORTO INTERNACIONAL DE FOZ DO IGUAÇU/CATARATAS
EMBARQUES E DESEMBARQUES DE PASSAGEIROS (1986 / 2006)

ANOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL GERAL
1986	45.083	37.355	37.831	35.477	37.508	32.647	46.729	47.968	37.900	42.299	47.346	44.462	492.605
1987	49.890	44.209	43.397	40.940	33.969	29.164	39.594	44.689	35.053	44.907	47.562	38.878	492.131
1988	49.655	37.234	43.123	41.963	34.255	29.994	45.625	49.943	39.205	46.664	52.437	48.256	517.354
1989	55.920	44.480	48.488	46.065	43.395	35.873	55.701	59.585	46.457	56.366	54.687	46.319	593.296
1990	50.924	42.897	40.014	35.170	34.097	27.766	46.771	57.515	48.261	52.072	52.907	46.120	534.504
1991	46.542	33.395	39.191	37.473	39.542	34.902	50.892	52.424	39.912	46.362	46.090	34.391	500.116
1992	37.419	29.194	30.783	30.425	25.808	22.311	32.351	37.523	33.134	36.252	36.601	33.112	384.913
1993	35.343	29.795	32.917	29.955	24.135	23.649	32.236	44.409	28.897	37.393	36.221	30.494	384.424
1994	35.243	29.354	32.277	33.876	24.848	23.312	35.316	51.860	36.695	43.525	51.846	38.048	436.190
1995	35.689	36.624	37.724	36.723	32.839	28.807	39.060	42.752	35.351	40.251	46.875	36.740	443.435
1996	39.600	36.034	40.027	37.202	33.143	29.437	32.694	37.412	28.646	36.710	39.787	32.094	420.796
1997	35.797	31.784	36.688	31.073	39.085	25.624	31.166	37.630	36.926	46.350	40.848	33.618	417.589
1998	34.313	34.902	36.135	37.150	36.891	31.150	39.806	45.158	40.572	42.936	43.984	38.198	459.995
1999	42.113	35.390	38.406	37.003	33.819	31.783	35.816	39.995	34.599	44.407	41.857	31.549	446.737
2000	40.833	39.709	44.716	42.008	34.795	31.427	35.946	41.414	34.675	45.910	47.480	35.200	474.913
2001	42.627	37.690	39.551	40.042	35.173	33.839	40.569	46.284	35.093	39.369	43.196	35.124	468.546
2002	40.561	38.463	42.446	31.408	37.247	27.721	34.435	40.369	35.556	38.660	41.439	34.537	442.942
2003	37.673	36.459	41.232	36.683	34.665	30.906	40.427	44.745	36.296	48.313	50.706	40.812	480.917
2004	45.966	46.744	51.890	46.806	39.234	32.892	46.375	55.072	47.045	59.818	66.813	59.108	597.753
2005	67.826	67.799	70.742	63.793	63.636	51.856	69.868	70.029	67.526	76.320	77.606	69.725	817.728
2006	71.851	65.340	78.998	66.993	59.807								342.989

Fonte: INFRASERVO

Apresentação: SMTU - Divisão de Planejamento e Estudos Turísticos

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE TURISMO
AEROPORTO INTERNACIONAL DE FOZ DO IGUAÇU/CATARATAS
EMBARQUES DE PASSAGEIROS (1986 / 2006)

ANOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL GERAL
1986	24.147	19.093	19.397	18.173	19.713	17.313	24.534	25.177	19.855	22.061	25.305	23.472	257.950
1987	26.978	22.993	22.428	20.493	17.845	14.896	19.655	22.994	17.399	22.969	24.524	19.813	252.575
1988	25.329	19.022	22.482	22.440	18.095	15.998	24.033	26.538	20.383	24.114	27.170	24.642	270.236
1989	29.355	22.580	24.504	23.282	23.146	18.479	28.284	30.323	23.010	28.533	27.958	23.449	302.685
1990	26.452	22.000	20.588	17.099	17.261	13.926	23.440	28.556	23.112	25.812	26.706	22.343	267.297
1991	23.938	16.671	19.532	19.071	18.389	17.996	24.039	25.728	20.257	23.517	23.062	17.695	250.095
1992	19.414	14.375	15.527	15.623	13.261	11.234	16.364	19.025	16.395	17.985	18.716	16.712	194.531
1993	18.363	14.818	16.427	14.447	12.453	12.122	15.844	22.498	14.575	18.556	18.695	15.407	194.223
1994	18.241	14.553	15.465	16.689	12.563	11.491	17.204	25.985	17.583	20.884	25.922	18.650	215.400
1995	17.965	17.652	19.615	17.630	15.923	13.781	16.174	19.352	17.496	19.857	23.736	17.962	217.365
1996	19.841	17.869	20.079	16.521	15.986	14.443	16.025	16.345	14.496	18.150	19.335	15.889	208.679
1997	18.642	15.959	18.732	15.617	15.147	13.444	15.450	19.505	18.062	20.841	20.917	16.591	206.907
1998	18.072	17.350	16.187	16.673	18.149	15.511	18.775	22.499	19.900	21.024	22.066	16.606	228.612
1999	21.716	17.531	19.214	18.436	17.544	15.667	17.997	20.399	17.401	21.973	21.475	15.789	225.122
2000	20.819	20.154	22.602	20.690	18.024	16.033	17.811	20.867	17.646	22.826	24.112	17.823	239.729
2001	22.099	18.888	20.030	19.998	17.937	17.256	20.151	23.314	17.885	19.530	21.993	17.831	236.712
2002	21.219	19.150	21.474	16.029	18.291	14.633	17.212	20.478	17.709	19.407	20.804	17.037	223.443
2003	19.643	19.036	21.762	16.344	16.984	14.756	18.670	22.579	18.324	24.025	26.360	20.246	240.931
2004	24.071	24.248	26.587	24.181	19.977	16.652	22.718	26.229	23.645	30.092	33.812	29.455	303.687
2005	35.073	35.238	36.330	32.394	32.596	25.849	34.208	35.318	33.464	38.988	39.489	34.221	412.968
2006	37.562	32.921	40.190	33.906	30.724								175.303

Fonte: INFRAERO

Apresentação: SMTU - Divisão de Planejamento e Estudos Turísticos

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE TURISMO
AEROPORTO INTERNACIONAL DE FOZ DO IGUAÇU/CATARATAS
DESEMBARQUES DE PASSAGEIROS (1986 / 2006)

ANOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL GERAL
1986	20.936	18.352	18.434	17.304	17.795	15.334	22.195	22.791	18.245	20.238	22.041	20.990	234.655
1987	22.912	21.215	20.971	20.447	16.324	14.478	19.939	21.675	17.654	21.938	23.038	19.065	239.556
1988	23.326	18.212	20.641	19.523	16.160	14.006	21.592	23.405	18.822	22.550	25.267	23.614	247.118
1989	26.565	21.900	23.964	22.783	20.247	17.394	27.417	29.262	23.447	27.933	26.729	22.870	290.411
1990	24.472	20.897	19.426	19.071	16.836	13.828	23.331	29.959	25.149	26.260	26.201	23.777	267.207
1991	22.604	16.524	19.659	18.402	20.153	16.904	26.853	26.698	19.655	22.945	23.028	16.696	250.021
1992	18.005	14.819	15.256	14.902	12.547	11.077	15.967	19.498	16.739	18.267	17.885	16.400	190.382
1993	16.960	14.977	16.490	14.508	11.692	11.527	16.392	21.913	14.312	18.937	17.526	15.077	190.201
1994	17.002	14.801	16.812	16.987	12.285	11.851	19.112	25.875	19.102	22.641	25.924	19.399	220.790
1995	17.704	18.972	18.109	19.893	16.916	15.026	16.886	23.400	17.953	20.394	23.139	19.778	226.070
1996	19.759	18.165	19.949	18.681	17.157	13.994	16.669	19.067	14.150	18.560	19.452	16.205	211.807
1997	17.155	15.825	17.956	15.456	14.938	12.180	15.716	18.125	18.964	25.509	19.931	17.027	209.682
1998	16.241	17.552	17.949	18.477	18.542	15.639	20.031	22.659	20.672	21.912	21.918	19.582	231.173
1999	20.397	17.849	19.192	19.567	16.275	16.126	17.819	19.596	17.199	22.434	20.382	15.790	221.615
2000	20.014	19.555	22.114	21.118	16.771	15.394	19.135	20.427	17.027	22.984	23.368	17.377	234.284
2001	20.528	18.802	19.521	20.046	17.236	16.580	20.418	22.970	17.399	19.939	21.203	17.293	231.834
2002	19.342	19.313	20.972	15.379	18.956	13.088	17.223	19.891	17.847	19.253	20.635	17.500	219.399
2003	18.030	19.423	19.470	19.339	17.681	16.148	21.557	22.166	17.972	24.288	24.346	20.566	239.986
2004	21.895	22.496	25.293	22.625	19.257	16.240	23.657	26.843	23.400	29.726	33.001	29.653	294.086
2005	32.753	32.561	34.412	31.399	31.040	26.207	34.660	34.711	34.062	39.332	38.119	35.504	404.760
2006	34.289	32.419	39.808	33.087	29.083								167.686

Fonte: INFRASERO

Apresentação: SMTU - Divisão de Planejamento e Estudos Turísticos

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO
ECOMUSEU DE ITAIPU
NÚMERO DE VISITANTES (1987 / 2006)

ANOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL GERAL
1987	1.693	4.946	2.393	9.022
1988	4.122	2.639	3.777	3.486	2.906	4.247	6.585	4.262	3.574	4.163	2.810	3.453	45.924
1989	3.246	3.542	891	3.125	2.352	2.819	4.195	3.112	3.147	4.467	4.005	2.938	37.839
1990	3.757	1.775	1.689	1.058	1.278	886	2.861	2.188	1.223	3.565	1.573	1.740	23.593
1991	1.804	1.979	1.396	1.796	1.497	4.207	2.011	1.037	2.483	3.573	3.718	2.348	27.849
1992	2.972	1.679	1.703	1.302	2.075	3.885	4.401	2.507	3.082	3.222	3.212	3.026	33.066
1993	3.294	2.029	1.796	3.684	1.509	1.957	4.348	3.134	3.246	2.399	2.414	3.541	33.340
1994	3.019	1.793	1.212	1.334	1.616	1.626	3.634	2.957	3.119	3.110	3.025	3.207	29.552
1995	3.338	1.867	1.345	1.523	1.722	1.532	3.409	2.643	3.448	4.349	3.247	3.035	31.457
1996	3.490	1.944	1.647	2.070	1.997	2.831	3.365	3.179	2.384	2.615	2.640	2.950	31.002
1997	3.798	1.861	1.317	1.824	1.634	1.734	3.751	2.187	3.942	3.939	2.826	3.670	32.273
1998	3.790	1.574	1.135	1.374	1.692	2.327	4.141	2.393	4.510	2.899	3.218	3.697	32.740
1999	3.748	1.375	1.714	2.031	2.167	2.643	5.133	4.252	3.740	5.333	5.049	5.398	42.573
2000	4.679	2.414	1.863	2.279	2.446	2.312	3.735	2.991	6.934	6.559	7.212	6.621	49.145
2001	6.191	2.681	3.315	3.390	3.219	4.229	6.002	4.291	5.470	6.135	7.830	4.360	57.102
2002	5.500	1.006	3.192	2.600	2.522	4.552	19.372
2003	7.734	4.026	4.695	7.576	6.673	6.879	10.734	8.305	9.143	11.226	9.215	8.325	94.531
2004	11.529	5.292	6.575	6.406	5.543	6.679	11.111	10.910	9.202	9.104	10.308	9.595	102.244
2005	10.467	5.842	5.765	5.773	4.819	10.169	10.073	8.374	6.913	9.895	10.285	9.190	97.554
2006	8.517	4.791	5.376	5.710	5.491								29.885

Fonte: Ecomuseu de Itaipu

Apresentação: SMTU - Divisão de Planejamento e Estudos Turísticos

Nota: Ecomuseu inaugurado em 16 de outubro de 1987.

Nota2: (...) Dados indisponíveis - Em 2002 fechada de maio e novembro devido a reformas. Reinaugurado em 12/12/02]

**SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE TURISMO
PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU
NÚMERO DE VISITANTES (1986 / 2006)**

ANOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL GERAL
1980	96.407	84.686	49.842	58.243	39.836	39.167	98.910	47.112	43.024	46.384	51.584	56.439	713.414
1981	92.676	66.684	49.931	61.112	42.792	32.303	80.656	40.342	56.301	62.649	54.410	67.129	708.984
1982	112.396	76.636	43.271	58.489	36.539	26.310	76.176	56.146	60.644	71.740	35.829	49.231	722.636
1983	66.702	44.947	27.872	34.819	22.042	17.017	37.881	26.750	27.688	38.297	31.863	46.000	420.776
1984	66.500	53.236	44.221	63.656	32.739	32.680	81.942	46.672	60.767	73.195	69.907	71.005	667.742
1985	66.163	66.404	48.476	54.802	42.572	51.343	111.458	69.654	77.019	69.502	91.713	84.566	876.661
1986	101.937	71.376	77.703	85.164	60.029	56.801	151.953	97.675	76.476	90.525	92.262	99.129	1.061.062
1987	132.059	91.042	74.966	81.716	65.427	49.442	119.368	84.622	82.454	99.828	102.667	100.674	1.064.205
1988	113.966	78.210	66.006	69.237	63.476	42.010	113.018	67.196	62.107	66.603	72.865	70.745	876.441
1989	102.322	60.221	72.370	62.122	55.368	38.649	96.244	56.729	68.122	66.369	73.351	72.294	863.171
1990	90.769	64.934	40.406	53.239	42.131	46.760	106.761	69.941	78.171	67.714	76.496	64.463	822.785
1991	81.466	54.621	54.143	34.666	36.626	37.691	94.079	52.012	48.883	56.214	50.428	44.597	647.316
1992	76.210	57.699	48.426	64.699	45.865	32.030	67.614	59.476	67.967	73.908	69.861	66.045	750.939
1993	102.263	60.677	51.056	66.482	42.105	40.762	116.937	68.699	73.999	66.675	73.964	64.991	869.746
1994	114.172	64.460	56.723	70.446	41.464	43.011	109.722	76.447	64.617	104.269	102.069	82.666	969.944
1995	116.696	63.636	56.736	78.746	44.309	41.467	91.134	62.456	69.806	62.911	61.061	73.586	864.336
1996	101.076	76.126	54.446	66.803	43.771	44.979	96.377	64.694	63.650	76.472	60.195	60.264	830.255
1997	91.316	63.907	62.927	42.453	41.260	32.907	63.006	53.050	55.757	64.300	71.264	72.490	734.617
1998	99.310	69.616	42.676	59.069	37.493	31.663	76.740	53.606	58.326	68.489	67.300	59.966	726.667
1999	110.680	71.079	46.380	63.663	41.442	36.166	90.601	59.402	62.646	76.370	66.479	57.667	772.267
2000	106.013	69.126	56.446	63.859	35.327	36.694	81.147	56.636	60.009	73.063	72.221	56.696	767.167
2001	96.913	72.216	46.804	58.906	35.899	36.146	66.321	59.662	56.649	64.643	63.166	61.769	736.776
2002	76.565	57.306	57.171	35.736	36.262	29.167	66.482	50.239	61.622	65.624	66.666	62.003	646.632
2003	81.666	59.104	53.161	66.031	40.405	39.236	69.753	63.661	69.697	74.661	72.512	74.206	764.709
2004	116.916	81.939	66.193	71.972	49.066	46.032	102.746	74.447	78.400	99.194	100.167	96.675	980.937
2005	144.322	94.676	63.996	62.167	66.677	49.334	112.022	79.167	60.167	107.679	107.993	104.216	1.064.239
2006	129.373	90.927	74.776	66.052	65.664								439.691

Fonte: IBAMA

Apresentação: EMTU - Centro de Planejamento e Estudos Turísticos

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO
ITAIPU
NÚMERO DE VISITANTES (1978 / 2006)

ANOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL GERAL
1978	1.133	584	617	972	1.302	1.248	1.993	1.127	2.719	2.936	3.958	3.392	21.991
1979	3.312	2.567	1.990	3.662	2.755	3.526	5.528	3.166	3.487	5.123	5.896	2.920	43.722
1980	3.707	3.419	4.227	3.379	3.482	3.480	7.428	3.654	6.345	5.193	5.996	1.201	51.411
1981	10.422	8.639	6.816	11.109	8.304	7.340	18.313	7.823	12.189	16.297	12.079	14.685	139.995
1982	32.026	21.164	10.929	16.406	10.991	8.688	22.773	13.970	25.215	25.910	14.601	17.174	219.747
1983	26.263	17.924	10.730	15.060	7.907	7.022	15.234	15.837	18.931	24.918	28.662	31.845	220.223
1984	48.252	34.093	28.982	35.563	21.149	21.864	59.299	26.759	37.352	47.841	46.698	42.811	450.542
1985	60.652	46.394	31.576	34.599	23.839	30.511	74.248	42.255	43.322	56.297	53.159	49.963	546.715
1986	66.973	44.343	43.671	38.795	43.269	29.902	93.414	53.967	47.602	58.551	55.941	52.390	629.817
1987	71.295	53.905	38.596	43.125	33.179	32.401	79.903	50.697	46.290	62.044	57.575	57.635	626.425
1988	75.940	49.990	38.719	40.999	26.449	27.912	86.041	41.789	42.578	60.471	44.699	44.738	579.213
1989	71.199	45.942	39.922	39.254	34.359	25.155	66.822	35.753	44.763	54.572	46.240	36.237	540.217
1990	60.604	27.427	21.542	25.623	18.626	5.846	45.620	33.123	32.859	34.768	30.370	16.582	352.990
1991	41.244	20.299	14.703	18.009	16.701	21.317	67.925	31.770	29.178	34.554	35.526	25.424	355.750
1992	46.033	29.135	16.939	28.098	23.479	17.545	45.748	32.422	32.599	39.361	30.492	29.898	371.729
1993	48.463	31.757	22.172	30.760	20.239	20.274	67.682	34.935	40.390	46.556	35.594	29.093	427.914
1994	53.276	34.999	22.649	30.535	19.964	21.453	61.222	34.999	38.178	49.214	39.146	31.785	437.310
1995	48.925	27.717	20.491	21.565	16.471	16.466	43.109	25.311	29.253	36.948	33.672	25.590	345.397
1996	40.967	26.393	19.109	25.151	19.359	18.497	47.337	29.718	27.156	33.051	30.893	26.324	343.963
1997	43.904	26.760	26.259	20.507	18.694	16.744	49.491	27.424	28.788	34.089	28.692	30.676	352.017
1998	45.079	25.373	16.622	27.133	18.270	14.919	46.060	26.632	33.004	37.349	28.888	25.555	346.775
1999	49.329	27.906	15.793	25.591	17.405	19.699	50.923	31.299	35.009	39.187	34.807	24.259	371.126
2000	44.993	29.444	21.016	28.996	18.413	18.669	45.950	27.174	34.243	37.645	36.399	28.549	370.571
2001	56.397	26.992	20.656	26.093	17.576	19.320	46.689	30.809	10.749	32.577	31.256	20.354	339.467
2002	34.927	22.642	23.509	16.059	17.192	15.643	41.193	25.191	26.140	29.294	30.192	25.826	307.807
2003	42.739	27.069	20.644	30.390	18.229	19.330	51.692	31.809	32.995	40.207	32.370	30.997	378.350
2004	50.865	33.114	25.010	32.950	21.372	24.339	59.496	37.169	40.941	44.321	44.759	38.360	452.695
2005	64.465	38.901	33.729	27.970	21.337	24.941	61.061	39.452	41.225	48.963	49.003	41.370	492.317
2006	57.004	35.396	31.032	37.967	25.591								196.980

Fonte: Itaipu

Apresentação: SMTU - Divisão de Planejamento e Estudos Turísticos

Nota: Mês de setembro de 2001: visitação suspensa por 20 dias

**SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE TURISMO
RODOVIÁRIA INTERNACIONAL DE FOZ DO IGUAÇU
EMBARQUES DE PASSAGEIROS (1992 / 2006)**

ANOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL GERAL
1992	13.090	65.701	59.014	59.054	67.181	58.691	90.708	411.429
1993	76.362	68.356	68.970	74.193	74.564	69.067	91.955	70.908	70.475	90.432	77.999	110.781	924.042
1994	94.860	77.332	86.501	84.463	85.552	90.672	90.641	91.562	94.803	101.205	107.716	138.241	1.133.548
1995	117.989	102.297	107.725	113.320	118.632	110.308	124.205	104.443	99.870	102.671	92.452	133.101	1.327.013
1996	110.453	90.725	85.538	68.960	81.327	69.865	84.664	74.173	70.751	75.943	76.010	88.810	979.219
1997	91.767	70.253	74.126	68.933	70.291	61.086	37.711	62.762	59.368	62.623	58.799	88.649	796.367
1998	76.206	57.822	55.377	59.499	57.626	51.814	66.415	55.436	54.285	59.949	52.958	75.564	722.941
1999	66.142	47.249	46.467	50.024	51.490	47.947	60.755	49.934	49.029	50.822	48.279	72.825	638.963
2000	70.490	53.278	51.278	54.035	50.486	47.154	54.466	49.381	49.492	50.535	47.656	72.555	649.906
2001	72.589	51.578	48.699	51.603	49.030	44.600	53.842	44.374	40.757	43.260	43.991	65.229	609.451
2002	60.479	44.729	46.929	44.104	46.143	41.069	53.052	42.731	41.179	45.808	45.346	65.176	576.735
2003	63.194	48.479	45.413	50.824	49.684	45.797	56.037	45.246	43.546	44.084	45.402	73.051	610.757
2004	67.518	51.333	47.465	46.866	48.367	45.420	54.911	45.793	49.065	50.690	47.900	63.573	617.901
2005	68.762	49.635	53.024	47.598	47.015	43.456	63.766	63.766	61.138	68.613	63.200	90.605	720.568
2006	97.643	60.042	49.257	56.232	54.684								307.958

Fonte: ATERRI / Adm. de Terminais Rodoviários Ltda / CAG - Assoc. e Adm. de Empresas Ltda / ODEBR - Companhia de Desenv. de Foz do Iguaçu

ATERRI (De junho/1992 a fevereiro/1996)

CODEFI (De março a junho/1996)

CAG (De junho/1996 a junho/1997)

ATERRI (A partir de julho/1997)

Nota: Terminal inaugurado em 10/06/1992

Julho/97 - Dados incompletos devido à mudança de administração do terminal (De 17 a 31/07)

Apresentação: Secretaria Municipal de Turismo - Divisão de Planejamento e Estudos Turísticos.

**SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE TURISMO
RODOVIÁRIA INTERNACIONAL DE FOZ DO IGUAÇU
DESEMBARQUES DE PASSAGEIROS (1992 / 2006)**

ANOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL GERAL
1992	14.085	66.175	66.851	60.032	68.017	62.891	96.603	434.654
1993	81.489	73.231	73.738	63.561	70.122	59.879	79.632	72.654	71.826	83.030	76.351	100.991	906.394
1994	94.050	76.592	95.385	93.620	84.537	79.358	79.948	89.199	93.247	100.793	105.519	135.189	1.107.397
1995	115.201	101.324	105.592	112.127	115.841	109.923	119.321	102.422	98.012	101.532	91.065	131.104	1.303.364
1996	108.285	89.101	93.115	76.770	77.203	82.320	82.485	69.912	63.391	63.696	63.110	93.659	923.026
1997	75.943	65.900	66.472	60.531	61.239	57.253	35.054	60.217	63.078	61.125	59.068	84.216	749.096
1998	72.395	51.769	52.839	56.514	55.220	47.632	59.916	47.197	47.401	52.390	46.601	66.557	656.431
1999	62.536	44.589	39.986	42.212	43.766	41.158	52.447	41.594	41.771	43.756	41.682	48.222	543.680
2000	50.492	39.847	45.354	47.077	44.181	39.653	49.674	44.427	42.815	45.990	41.936	60.493	549.929
2001	64.301	45.195	45.051	47.578	49.881	42.429	54.043	39.492	39.382	42.952	40.633	56.675	566.612
2002	60.422	45.421	42.529	41.552	40.993	37.722	45.167	37.993	40.419	41.269	41.582	59.293	534.362
2003	59.124	48.650	42.513	52.588	46.513	42.507	53.936	39.495	37.211	44.926	44.184	67.529	579.176
2004	61.533	50.241	45.973	47.672	39.905	35.260	49.793	40.362	44.218	48.950	45.247	53.339	560.593
2005	69.337	47.332	54.021	42.720	43.956	41.161	54.426	52.939	55.527	51.664	57.275	79.347	649.707
2006	72.603	51.160	47.711	51.567	47.986								271.027

Fonte: ATERRI / Adm. de Terminais Rodoviários Ltda. / CIAG - Assoc. e Adm. de Empresas Ltda. / CODER - Companhia de Desenv. de Foz do Iguaçu

ATERRI (De junho/1992 a fevereiro/1996)

CODER (De março a junho/1996)

CIAG (De junho/1996 a junho/1997)

ATERRI (A partir de julho/1997)

Nota: Terminal inaugurado em 10/06/1992

Julho/97 - Dados incompletos devido à mudança de administração do terminal (De 17 a 31/07)

Apresentação: Secretaria Municipal de Turismo - Divisão de Planejamento e Estudos Turísticos.

**SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO
RODOVIÁRIA INTERNACIONAL DE FOZ DO IGUAÇU
EMBARQUES E DESEMBARQUES DE PASSAGEIROS (1992 / 2006)**

ANOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL GERAL
1992	27.175	131.978	124.965	118.096	135.198	121.572	187.311	846.093
1993	157.851	141.587	142.708	137.744	144.686	123.948	161.597	143.582	142.301	163.462	154.340	211.662	1.830.436
1994	188.910	153.924	171.866	168.093	170.089	160.030	170.599	180.761	188.050	201.988	213.235	273.410	2.240.935
1995	233.190	203.621	213.317	225.447	234.473	220.131	243.526	206.865	197.992	204.203	183.517	264.205	2.630.377
1996	218.718	179.826	188.653	145.730	158.530	132.195	167.149	144.095	134.142	139.639	141.120	172.468	1.902.245
1997	157.710	136.153	140.598	129.464	131.530	118.339	72.765	122.079	122.448	123.748	116.966	172.865	1.545.463
1998	148.601	109.591	108.216	116.003	112.846	99.446	126.331	102.633	101.696	112.339	99.459	142.121	1.379.272
1999	128.680	91.817	86.433	92.236	95.256	89.105	113.202	90.528	99.800	94.578	89.961	121.047	1.182.643
2000	120.892	93.125	96.632	101.112	94.667	85.907	103.140	92.808	92.307	96.515	89.592	133.048	1.199.735
2001	136.890	96.773	93.749	99.191	97.911	87.029	107.995	93.866	90.139	86.212	84.524	121.904	1.176.063
2002	120.892	90.150	89.457	85.656	87.136	78.791	98.219	90.724	91.598	87.077	86.926	124.469	1.111.097
2003	122.318	97.129	87.926	103.412	96.197	88.304	109.973	94.741	90.757	89.010	89.586	140.580	1.189.933
2004	129.051	101.574	93.438	94.538	88.272	80.690	103.704	96.155	92.283	95.740	93.147	116.912	1.178.494
2005	138.099	96.967	107.045	90.308	90.971	84.617	118.194	116.705	116.665	120.277	120.475	168.952	1.369.275
2006	160.246	111.202	96.968	107.799	102.670								578.995

Fonte: ATERR / Adm. de Terminis Rodoviários Ltda / CIAG - Assoc. e Adm. de Empresas Ltda / CODER - Companhia de Desenv. de Foz do Iguaçu

ATERR (De junho/1992 a fevereiro/1996)

CODEFI (De março a junho/1998)

CIAG (De junho/1998 a junho/1997)

ATERR (A partir de julho/1997)

Nota: Terminal inaugurado em 10/06/1992

Julho/97 - Dados incompletos devido à mudança de administração do terminal (De 17 a 31/07)

Apresentação: Secretaria Municipal de Turismo - Divisão de Planejamento e Estudos Turísticos.